



Entrevista: Hortência Marcari

paraná cooperativo

Ano 4
Número 38
Jan./Fev. - 2008

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



O ANO DA RECUPERAÇÃO

Cooperativas paranaenses movimentam em 2007
R\$ 18,5 bilhões, recorde histórico no setor

Dias de Campo e Shows Tecnológicos
TECNOLOGIA FAZ A DIFERENÇA

Frimesa

NOVIDADES
PARA
VOÇÊ

Cortes de Suíno

7 deliciosas opções

A Frimesa preparou 7 deliciosas opções de cortes de suíno para você. São cortes super práticos e de fácil preparo. Basta temperar e bom apetite.

SUPER PRÁTICOS EXPERIMENTEI!



Conheça melhor a Frimesa e os nossos produtos. Acesse o nosso site: www.frimesa.com.br



Cooperativismo que gera emprego e distribui renda



João Paulo Koslovski
Presidente do
Sistema OCEPAR

Ao analisarmos a evolução do cooperativismo no Brasil, percebemos a sua importância como instrumento para que as pessoas possam desenvolver suas atividades de forma individual, mas sempre com o respaldo de uma ação coletiva de interesses. A cooperativa, como sociedade de prestação de serviços a seus cooperados, busca sempre a viabilização dos interesses individuais, mas numa perspectiva que atenda o maior número possível de participantes.

A existência da cooperativa só se justifica pela capacidade que tem em buscar soluções aos problemas dos cooperados.

É uma pena que muitas autoridades constituídas ainda não perceberam a importância que uma cooperativa representa para uma comunidade, para um município, para o estado ou país.

A distribuição do resultado econômico das suas atividades após o encerramento do exercício é uma grande vantagem para toda a sociedade, pois a distribuição de renda se realiza de forma direta e com benefícios a todos, de forma extremamente democrática, baseada na proporção da utilização dos serviços na cooperativa.

Através do cooperativismo é possível transformar a vida das pessoas e da própria sociedade. Quando analisamos a evolução das cooperativas do Paraná desde o início desta década (2000), fica claro e transparente que podemos e devemos estimular a cooperação, para que tenhamos uma sociedade mais justa e solidária.

Hoje no Paraná, de uma população pouco superior a 10 milhões, mais de 2,1 milhões de pessoas fazem parte e dependem da atuação das cooperativas. Em 2000, as 194 cooperativas filiadas à Ocepar realizaram uma movimentação econômica de quase R\$ 6,5 bilhões. Em 2007, o setor fechou com uma receita de R\$ 18,5 bilhões, evidenciando esta evolução a que nos referimos, onde a participação das pessoas contribui para a construção de um cooperativismo de resultados.

Temos hoje 234 cooperativas atuando em inúmeros setores, distribuídas em diferentes regiões do Paraná, entre as quais, 20 realizam uma movimentação financeira superior a R\$ 500 milhões ao ano cada uma, promovem a interiorização e a dinamização de toda a economia local e regional.

São 926.608 postos de trabalho gerados pelo cooperativismo no estado, numa inequívoca participação para superar os

elevados índices de desemprego que temos no Brasil. Quando entramos no campo da educação e treinamento, as cooperativas provam sua competência. Somente no ano passado, através do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop-PR), foram realizados 2.926 eventos para cooperados, dirigentes, colaboradores e familiares, o que possibilitou o treinamento de 120 mil pessoas.

Também em 2007, a participação das cooperativas paranaenses nas exportações atingiu US\$ 1,05 bilhão, com mais de 40 produtos embarcados para mais de 70 países. Mas, o trabalho não pára por aí. O comprometimento das cooperativas com a responsabilidade social e ambiental é algo fantástico. Foram mais de R\$ 2,3 bilhões aplicados em ações de responsabilidade social com enormes benefícios a milhares de pessoas que moram em regiões onde atuam as nossas cooperativas.

No dia-a-dia das cooperativas, a cooperação faz parte do seu DNA e se realiza através de diversos setores como do agropecuário, de crédito, da saúde, do transporte, do trabalho, mineral, infra-estrutura, habitação, educação, turismo, entre outros ramos. Como já afirmamos anteriormente, é uma pena que ainda, parte da nossa sociedade, não se apercebeu de que a cooperativa é o melhor instrumento para se promover e valorizar as pessoas, é o melhor tipo de sociedade para ampliar o emprego e melhorar a distribuição de renda não apenas no Paraná, mas de todo este imenso país.

Se hoje o cooperativismo já detém uma parcela considerável de participação no PIB do Paraná, o fato se deve a determinação de pessoas e entidades públicas e privadas que, ao longo dos anos, acreditaram no cooperativismo como instrumento de desenvolvimento social e econômico. Mas, sobretudo é fruto do trabalho de milhares de cooperados e de suas lideranças, que com dedicação fazem da cooperação uma lição de vida, propiciando às pessoas integração ao processo de desenvolvimento e realização de sonhos, antes impossível pelas dificuldades impostas por uma sociedade individualista que não valoriza a solidariedade e a cooperação.

O cooperativismo tem o dom de possibilitar que milhares de brasileiros e paranaenses possam ser mais felizes. Por tudo que realiza, acreditamos que o cooperativismo precisa merecer das nossas autoridades o tratamento adequado e de estímulo, pelo que é, pelo que faz e pelo que representa em termos de valorização das pessoas.

Avanços e conquistas do cooperativismo

Os indicadores econômicos do cooperativismo em 2007, bem como as conquistas e avanços do ano são destaques nesta edição da revista Paraná Cooperativo. A matéria especial traz um balanço do que foi o ano para as cooperativas paranaenses, evidenciando os resultados e investimentos realizados. Mais do que citar números, o objetivo é ressaltar a importância social e econômica do setor, mostrando a força e a contribuição do cooperativismo na geração de emprego e renda e promoção da qualidade de vida para milhares de pessoas.

Impulsionado pela recuperação da agricultura e pelos resultados positivos da pecuária e dos ramos de crédito e saúde, o cooperativismo paranaense movimentou no ano passado R\$ 18,5 bilhões, um recorde histórico. Os indicadores sociais, de desenvolvimento humano e de autogestão também merecem destaque. Em 2007, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-PR), foram realizados mais de 2.900 eventos de educação e formação, totalizando mais de 38 mil horas de treinamento, beneficiando 120 mil pessoas. São números que merecem ser comemorados porque mostram o trabalho do cooperativismo na qualificação e aprimoramento de cooperados, familiares e colaboradores, contribuindo para a profissionalização do setor e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento.

Cabe ressaltar ainda a forte ação política da Ocepar, com apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), na defesa dos interesses dos cooperados, e que resultou em vitórias importantes como a renegociação da parcela das dívidas da securitização, Pesa, Recoop e dos programas de investimentos do BNDES vencidas ou vincendas em 2007, com direito a bônus; a renegociação das parcelas das dívidas de custeio de safras anteriores para pagamento um ano após a última parcela prevista nos contratos e o aumento dos recursos do seguro rural e ampliação dos municípios amparados no Paraná, com elevação da produtividade média de referência para indenização.

Para completar, a matéria traz ainda depoimentos de dirigentes de cooperativas do estado, com uma avaliação sobre o ano anterior e suas expectativas para 2008.

Boa Leitura!

6



Entrevista: a ex-jogadora de basquete da seleção brasileira, Hortência de Fátima Marcari, fala sobre a sua trajetória de vida e de sucesso



10

Cooperativas paranaenses atingem recorde histórico em suas receitas, ultrapassando a casa dos R\$ 18,5 bilhões

24



Dias de Campo e Shows Tecnológicos contribuem para a modernização da agropecuária paranaense

54 Prêmio Ocepar de Jornalismo premia os melhores trabalhos sobre cooperativas paranaenses

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Beleze
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Miguel Rubens Tranin
Jaime Basso
Nelson Canan

Suplentes

Gaspar de Geus
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP-PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Ramon Belisário

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Marli Vieira **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **Foto capa:** Assessoria Coamo. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

50

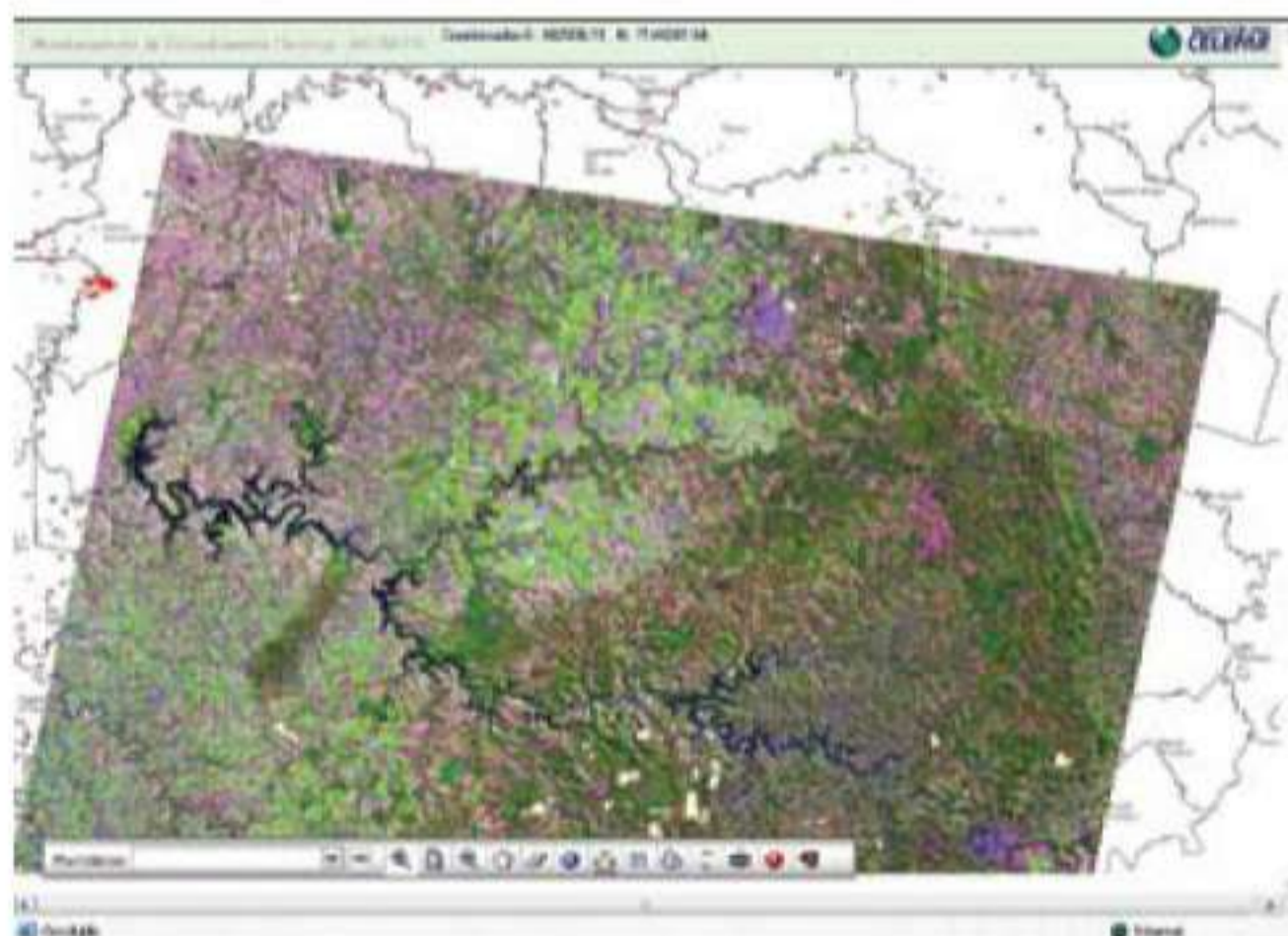


Durante Encontro Estadual de Cooperativistas, Ocepar destaca as principais conquistas e desafios do setor



58

Resolução publicada pela Agência Nacional de Saúde preocupa cooperativas médicas pelos impactos que poderá causar



64

Novas regulamentações ambientais que entraram em vigor no início do ano atendem pleitos das cooperativas

56 Setor entrega proposta ao Ministério da Agricultura para garantir mais recursos para a triticultura

60 Medidas editadas pelo governo no final de 2007 preocupam cooperativas devido aos impactos no setor

Hortência Marcari

Ex-jogadora de basquete da seleção brasileira

O exemplo de uma vencedora

Aos 14 anos, quando por motivos financeiros, teve que abandonar a equipe de basquete do Colégio Santa Maria, Hortência de Fátima Marcari nem imaginava que seria uma das maiores jogadoras brasileiras. Natural de Potirendaba, interior de São Paulo, começou a carreira no São Caetano Esporte Clube (SP) e só parou após transpor vários obstáculos e colecionar vitórias. Entre elas, o Campeonato Mundial da Austrália, em 1994, a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atlanta (EUA), em 1996, dois campeonatos sul-americanos (1986 e 1989), três medalhas em pan-americanos: bronze em Caracas (1983); prata em Indianápolis (EUA), em 1987; e ouro em Havana (1991). Em 1990 bateu o recorde mundial de cestas, fazendo 121 pontos em uma só partida. Tantas conquistas renderam a atleta o carinho e a admiração de muitos fãs e um convite para fazer parte do Hall da Fama do basquetebol feminino no Naismith Memorial Basketball Hall of Fame.

Nem mesmo tanto sucesso foi suficiente para deixar a fama subir a cabeça de Hortência. Ela acredita que a fama não deve mudar as atitudes de uma pessoa. “Se ela muda você, ela não te pertence mais. Faz parte do seu caráter”, conclui. Além do sotaque peculiar, conserva o jeito simples e direto de dizer as coisas e não esconde certa decepção com relação à gestão atual da modalidade esportiva em que se consagrou campeã. Em um bate-papo animado, a jogadora revela as lições a ela legadas pelo esporte, como o alto controle emocional, adquirido pelo enfrentamento constante da pressão das torcidas. Ela explica como os aprendizados do esporte podem ser aplicados na vida diária doméstica e profissional. Aborda a relação entre técnicos e jogadores, e a importância do trabalho em grupo. Comenta ainda sobre as ações desenvolvidas pela Ong Atletas pela Cidadania e até como surgiu a idéia de se tornar “blogueira”, mas alerta para os perigos da Internet. Segundo a jogadora, “o que acontece é que a Internet é uma coisa boa, maravilhosa, mas que tem muita coisa podre dentro dela”, observa Hortência. Para quem está pensando em trilhar uma carreira de sucesso, a campeã também dá uma receita que contém um ingrediente indispensável: dedicação.



Foto: Assessoria Ocepar

Paraná Cooperativo – Que análise você faz do basquete hoje?

Hortência – Eu acho que o basquete está com problema de gestão. Já vinha no passado, mas agora está mais. Uma modalidade, por mais bacana que ela seja, não suporta a má gestão. Eu acho que está acontecendo isso. O ídolo não aparece. Não se buscam novos atletas. Não se estimulam as competições. Então, a cada dia mais, ficamos distante das competições importantes. As nacionais são fracas e as internacionais estamos distante. Como por exemplo, as Olimpíadas. A seleção masculina de basquete faz dois anos que não vai. A seleção feminina ainda não se classificou para as Olimpíadas da China. Então, a modalidade vai perdendo adeptos. E isso só tem uma causa: má gestão.

Paraná Cooperativo – Quando você começou houve uma explosão do basquete no interior de São Paulo com a proliferação de muitas escolinhas de basquete. Na sua opinião, hoje falta um trabalho de formação de novos atletas?

Hortência – É isso então. A falta de gestão faz com que as pessoas não entendam que o ídolo é importante para fazer novas escolinhas e adeptos. Na minha geração, tinha eu e a Paula que trazíamos os adeptos. A gestão também era péssima, mas tinha um ídolo ali para convocar a criançada para praticar o basquete. Agora não tem o ídolo, então como é que se faz? Hoje não tem ninguém que patrocine o basquete. A falta de gestão que tem no basquete é muito gritante. Na minha época e da Paula nós demos um fôlego. No masculino, foi o Oscar. Agora temos não sei quantos jogadores disputando a NBA, mas não se

classificam para uma Olimpíada.

Paraná Cooperativo – Em vários momentos, você e a jogadora Paula foram oponentes, mas essa competitividade nunca acabou em discussão ou em bri-



“

Uma modalidade, por mais bacana que ela seja, não suporta a má gestão

”

gas. Esse respeito é algo que o esporte também traz ao atleta?

Hortência – Eu acho que depende muito de como você é educado para isso, de como você é orientado. No meu caso e

da Paula, nós fomos muito bem orientadas. Nós sabíamos que aquilo era uma concorrência leal e saudável e que era bom para as duas e para a modalidade. Isso chamava público e imprensa, enfim, isso era bom para mim, para ela. E a gente usou muito bem isso.

Paraná Cooperativo – O esporte é sem dúvida uma grande ferramenta de cidadania e de inclusão. Qual a sua opinião?

Hortência – O atleta, o ídolo brasileiro sem dúvida, emociona. As pessoas se preocupam e ouvem o que o ídolo tem a dizer. Já que nós temos essa facilidade, vamos fazer que ouçam coisas de extrema importância e fundamentais para o nosso país.

Paraná Cooperativo – Como está o trabalho da Ong Atletas pela Cidadania?

Hortência – Nós, os atletas, temos um poder de mobilização muito grande. Muitas Ongs têm dificuldades em fazer as pessoas ouvirem o que elas têm a dizer. Então nós resolvemos nos unir. Cada um tem as suas ações, os seus projetos particulares, mas neste caso, a gente se reúne para dar força e voz para as Ongs que

fazem um trabalho bacana e que não são ouvidas. Já estamos há dois anos, nos reunindo, vendo como vamos fazer. Montamos a Ong, ouvimos os associados e analisamos de que maneira nós íamos entrar. No primeiro ano, ficou definido que nós íamos entrar com educação e a Lei do Aprendiz. A gente já fez até um placar do Aprendiz. No lançamento, contamos com a presença do Ministro do Trabalho.

Paraná Cooperativo – A Ong não trata somente de esportes? ▶

Hortência – Na verdade o esporte ainda não passou pela nossa cabeça. A gente não está fazendo algo para advogar a favor de si próprio. Ao contrário, escolhamos dois temas que achamos de extrema importância, que é a educação e a Lei do Aprendiz. Pois consideramos que muitas empresas não sabem como proceder com isso. As Ongs precisam capacitar os jovens para entrar no mercado de trabalho. Enfim, é isso que nós fazemos. Em 2008 têm duas outras frentes que nós vamos bater. Daqui a algum tempo, pode ser que consideraremos o esporte importante.

Paraná Cooperativo – O Sistema Cooperativista do Paraná tem hoje um trabalho muito forte no esporte, visando a integração do quadro social. Nas comunidades do Brasil, você concorda que falta muito a ser feito para se incentivar o esporte?

Hortência – A obrigação de toda criança é estar na escola. Então eu acho que o esporte deveria se fortalecer dentro da escola. O esporte tira a criança do tempo ocioso dela. Se você não estuda o tempo integral, você vai ficar nas ruas? Assistindo TV em casa? O que ela fica fazendo? Hoje tem um problema sério que é a Internet, se você fica dentro de casa, fica na Internet. Então o que acontece é que a Internet é uma coisa boa, maravilhosa, mas que tem muita coisa podre dentro dela. Tem que tomar muito cuidado. O esporte não tem que ser visto como uma coisa que você vai atrás somente do atleta, pelo contrário, o esporte te ensina outras coisas, não apenas a ser só o campeão, o vencedor e querer ganhar dinheiro.

Paraná Cooperativo – Quais são as lições do esporte?

Hortência – O esporte integra as pessoas. É socialização. Esporte ensina a ganhar, ensina a perder. Ensina coisas que nós mães não conseguimos ensinar para



“

O esporte te ensina outras coisas, não apenas a ser só o campeão, o vencedor e querer ganhar dinheiro

”

as crianças. A coisa do trabalho de equipe é importante. Eu tenho dois meninos que praticam basquete e jogam futebol, mas em nenhum momento eu acho que eles vão ser atletas profissionais. Eu faço questão que eles pratiquem esporte. Essa coisa de saber passar a bola para o outro. Não ser egoísta. E o esporte faz

uma escola muito boa com esses atributos que você tem. Ninguém trabalha sozinho. É unir o que cada um tem de melhor e junto fica uma coisa bacana. Mas tudo tem que ser voltado para um único objetivo. Eu acho que nem nos esportes individuais você vai sozinho, você precisa do seu treinador, do preparador físico, do nutricionista, de um médico, enfim, você nunca faz nada sozinho.

Paraná Cooperativo – Qual a sua opinião sobre a relação entre o técnico e o atleta?

Hortência – Eu acho que as pessoas são diferentes umas das outras. E quando você tem uma equipe, você tem que entender o jeito de cada uma ser. Às vezes algumas pessoas tomam atitudes que não são bacanas, mas você precisa analisar qual é a intenção dela. Se a intenção é do bem, você consegue consertar, se não, aí tira porque vai apodrecer toda a caixa da laranja.

Paraná Cooperativo – Como você administra a questão da fama?

Hortência – Quem faz a gente famoso são vocês. A gente não deve administrar nada. A fama não deve mudar a sua atitude. Se ela muda você ela não te pertence mais. Faz parte do caráter. Mas o poder é uma coisa muito preocupante. O exemplo do esporte é bem-vindo para tudo, na família, na empresa, na escola, em todo lugar. É que o esporte parece mágica. É mais visível porque tem a televisão. Têm muitas pessoas tanto ou mais capazes que eu, mas que não tem essa visibilidade toda. Só que o atleta tem um diferencial. A pressão que exercem em cima dele, não é pressão do dia-a-dia é a pressão do momento, quando tem 60 ou 10 mil pessoas gritando. E

você tem que segurar a onda com equilíbrio emocional.

Paraná Cooperativo – Você mantém um blog na Internet. Como é a sua relação com a Internet?

Hortência – Eu comecei um blog, mas eu não sei escrever muito bem. Eu tenho mais o dom da palavra, do que escrever. Eu sou péssima para escrever. Também não gosto de contratar pessoas para escrever, como fazem muitos blogueiros por aí. Eu gosto de escrever e fui convidada para fazer um blog semanal. Então toda semana eu abordo um assunto diferente. Não falei de basquete ainda.

Paraná Cooperativo – O que o basquete significa para você?

Hortência – Quando eu terminei minha carreira, fiquei devendo muito ao basquete porque ele me deu muito mais do que eu dei a ele. Eu, de uma família muito simples, conquistei muita coisa que eu jamais podia imaginar, não só em termos financeiros, mas em termos emocionais. Hoje eu sou uma pessoa equilibrada. Sou muito bem-resolvida. E mesmo eu tendo parado de jogar basquete ele continua dando muita coisa ainda. Como o rol da fama, entrei em três róis da fama. Continuo sendo chamada para eventos por ter sido jogadora de basquete. Tenho um respeito. Vocês também me chamaram para fazer uma palestra. Eu vou morrer devendo ao basquete. Imagina então a importância que ele tem para mim.

Paraná Cooperativo – Como foi integrar o hall da fama internacional?

Hortência – Este é um reconheci-

mento muito importante dado pela Federação Internacional de Basquete (Fiba). Quando a entidade resolveu criar um museu para perpetuar a história do



“

Nada na vida é fácil, mas obstáculos foram feitos para você pular

”

basquete no mundo, fui escolhida para pertencer a este hall. Fiquei muito feliz e emocionada por ser reconhecida com uma das maiores no mundo na minha categoria.

Paraná Cooperativo – Na vida tudo é coincidência?

Hortência – Não acredito nisso não, acredito no trabalho e acho que as pessoas que fazem por merecer alcançam o sucesso. As pessoas nascem para ser feliz e devem correr atrás, afinal a vida é a expressão da sua paixão, devemos ser apaixonados por tudo aquilo que fazemos. Tem uma frase do publicitário Nizan Guanaes que diz o seguinte: aquele que trabalha naquilo que é apaixonado, nunca irá trabalhar em sua vida. Sou um exemplo disso, eu posso dizer que nunca trabalhei, porque sou uma apaixonada pelo esporte, pelo basquete e assim quando somos cúmplices com nosso trabalho fazemos com prazer e não por obrigação ou em troca de alguma coisa. É claro que para isso precisamos ser remunerados para que possamos pensar só em nosso objetivo: fazer sempre o melhor.

Paraná Cooperativo – Que mensagem você deixaria para essas pessoas que estão começando agora?

Hortência – Eu diria que nada na vida é fácil, mas obstáculos foram feitos para você pular. Quando você consegue pular é porque você está cada dia mais preparado. Quando você não pula é porque você não se preparou. Então, não é fácil, é difícil. Tudo que você deseja ter não é fácil. Precisa se dedicar. Em primeiro plano tem que colocar o que você quer. As outras coisas vêm tudo depois. O planejamento é a coisa mais importante. Se bem que na minha vida eu planejei algumas coisas, mas muitas vieram pela minha maneira de pensar e de ser. É isso. Vai em frente, coloque em primeiro plano que você consegue chegar lá. ■

Cooperativas do Paraná movimentam R\$ 18,5 bilhões

Resultado, que é recorde histórico para o setor, foi impulsionado por safra positiva e crescimento do cooperativismo de crédito e saúde

O aumento da produção de grãos, a alta nos preços das commodities agrícolas e o bom desempenho dos ramos crédito e saúde impulsionaram os resultados das cooperativas do Paraná, que tiveram um movimento de R\$ 18,5 bilhões em 2007, recorde histórico para o setor. Em comparação a 2006, quando o valor movimentado foi de R\$ 16,5 bilhões, houve um crescimento de 12%. Expansão também nas exportações

das cooperativas, que fecharam o ano com US\$ 1,1 bilhão, uma alta de 29% em relação ao ano anterior. Mais produção e rentabilidade proporcionaram um aumento nos investimentos, que foram superiores a R\$ 1 bilhão em 2007. “Tivemos um ano extremamente ativo e desafiante para as nossas 234 cooperativas, que evidenciaram mais uma vez o importante papel do setor na defesa socioeconômica dos 451 mil

cooperados que as integram e na relevante função que desempenham no impulso ao desenvolvimento dos municípios e regiões do nosso estado”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “Atuantes nas comunidades, as cooperativas têm um papel preponderante no suporte às ações econômicas dos cooperados, com forte atuação social e ambiental”, destaca o dirigente.

Boa produção e bons preços contribuíram para a receita recorde no setor

Commodities agrícolas em alta

A safra 2006/2007 foi positiva, com crescimento de 22,7% na produção, que foi de 29,5 milhões de toneladas no Paraná. Mesmo sendo considerado normal para os padrões do estado, que é o maior produtor de grãos do Brasil, o desempenho da safra trouxe alento ao campo, castigado por dois anos de perdas causadas pela estiagem. “O bom volume de produção foi acompanhado pela forte elevação dos preços agrícolas, que tiveram uma alta média de 40%. Essa conjunção favorável contribuiu para o resultado recorde das cooperativas paranaenses”, explica o superintendente da Ocepar, José



Foto: SCS/PR

Roberto Ricken. “A utilização do milho para a fabricação de etanol nos Estados Unidos teve impacto em toda a cadeia econômica agrícola. O preço do milho subiu 52% e o da soja 41%”, analisa. Também tiveram alta os preços do frango (30%), suínos (53%) e leite (32%), atividades para as quais o milho é um produto fundamental na alimentação dos animais. “O uso do milho como matriz energética nos Estados Unidos está tendo reflexos nos preços de inúmeros produtos, o que

é bom para os produtores brasileiros”, diz Ricken. A demanda crescente por milho fez as exportações dispararem no Brasil. No ano de 2006, o país exportou 3,9 milhões de toneladas de milho. Em 2007, os embarques totalizaram cerca de 10,8 milhões de toneladas, uma alta de 176%. Além de milho, as cooperativas têm expressiva participação nas vendas externas de soja e frango, exportados para China, União Européia, Mercosul e países árabes.

Investimentos

A alta dos investimentos acompanha o crescimento da produção. “As cooperativas investiram principalmente nos setores avícola, suinocultura e leite, com novos complexos industriais, abatedouros, frigoríficos, laticínios e fábricas de ração. Também ocorreram fortes repasses para projetos de infraestrutura e recebimento de grãos”, indica Ricken.

Segundo o presidente Koslovski, o planejamento estratégico do setor cooperativista do Paraná previa, de 2005 até 2010, investimentos da ordem de R\$ 3,5 bilhões. “Nos últimos três anos as cooperativas investiram R\$ 2,5 bilhões e estimamos que a meta inicial será superada”, explica. “Os bons resultados e a movimentação recorde são parte de um processo muito amplo de desenvolvimento econômico e social. Em 2007, o setor arrecadou em tributos e contribuição aos cofres públicos quase R\$ 900 milhões. Atualmente, as cooperativas geram 51 mil empregos diretos e mais de 920 mil



Foto: Assessoria Integrada

Investimentos de R\$ 2,5 bilhões em agroindústria e armazenagem nos últimos dois anos

postos de trabalho”, enfatiza.

De acordo com Koslovski, tão importante quanto os indicadores econômicos, são os resultados sociais e de desenvolvimento humano e autogestão. “O cooperativismo tem dado um impulso à qualificação e aprimoramento de coo-

perados, familiares e colaboradores. Em 2007, através do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-PR), foram realizados 2.926 eventos de educação e formação, que tiveram a participação 120 mil pessoas, com 38 mil horas de treinamento”, ressalta. ▶

Conquistas em 2007

A ação política da Ocepar, com apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), foi fundamental para a resolução de problemas decorrentes de dois anos de dificuldades vivenciadas pelo setor agropecuário. Entre as conquistas destacadas por Koslovski, a renegociação da parcela das dívidas da securitização, Pesa, Recoop e dos programas de investimentos do BNDES vencidas ou vincendas em 2007, com direito a bônus; a renegociação das parcelas das dívidas de custeio de safras anteriores para pagamento um ano após a última parcela prevista nos contratos e o aumento dos recursos do seguro rural e ampliação dos municípios amparados no Paraná, com elevação da produtividade média de referência para indenização. Também

Foto: Assessoria Ocepar



Diversas foram as reuniões com autoridades e políticos para discutir temas de interesse do setor cooperativista

medidas importantes foram o aumento de recursos e limites para financiamento nas linhas de custeio e investimento a juros controlados para médios produtores e a redução das exigências para enquadramento das cooperativas de leite como beneficiárias do Pronaf.

Para o ano de 2008, a perspectiva do setor cooperativista é manter os índices de crescimento, atuando para resol-

ver entraves de legislação e aprimorar a qualidade dos serviços, bem como a capacitação de cooperados e colaboradores. “As cooperativas dinamizam a economia local e regional, pois atuam praticamente em todos os municípios do Paraná. O cooperativismo é um aliado no desenvolvimento estadual, gerando empregos e distribuindo renda”, conclui Koslovski.

Ramos do cooperativismo em crescimento

O ano de 2007 deixou um saldo positivo e com inúmeras conquistas para cooperativismo. A diminuição dos juros nos créditos agrícolas, que caíram de 8,75% para 6,75% ao ano, uma constante reivindicação das cooperativas, foi bem recebida pelos produtores paranaenses. Como lembra o presidente da Ocepar, ocorreram avanços em vários ramos, com a manutenção da forte expansão nos segmentos de saúde e crédito. “As 66 cooperativas de crédito já administram mais de R\$ 3,3 bilhões em ativos, agregando 302 mil cooperados. No ramo saúde, que se organiza de forma sistêmica, os serviços beneficiam mais de 1,050 milhão de pessoas”, afirma.



Foto: Arquivo Ocepar

Em 2007, além do ramo agropecuário, o de saúde e o de crédito ajudaram a impulsionar o sistema

Cooperativismo paranaense em números

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 (*)
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	7,95	10,65	15,50	18,00	16,50	16,50	18,50
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	228	234
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.309	403.195	406.791	451.500
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	48.541	49.000	50.000	51.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	992,00	680,00	852,90	1.100,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	680	794,00	1.028
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%	55%
Impostos recolhidos (R\$ milhões)	-	412,8	558,3	710,7	718,8	744,9	781,9	898,0
Eventos Realizados	396	752	858	992	1.266	1.583	2.368	2.950
Participações/Treinandos	29.699	63.443	59.840	55.123	72.364	71.415	10.614	120.000
Postos de trabalhos gerados	538.807	544.706	545.966	639.548	700.568	781.600	773.309	926.608

Fonte: GETEC/GDH/GDA – Sistema Ocepar - (*) 2007 estimativas

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus,

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

www.cooperativabomjesus.com.br cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br

Crescer com os pés no chão

Em 2007, a Cooperativa Batavo Agroindustrial obteve um faturamento 38% superior que no ano anterior. Segundo seu presidente Renato de Castro Greidanus “é resultado dos bons preços praticados pelo mercado das commodities agrícolas e na pecuária leiteira. Fatores que contribuíram para um faturamento de R\$ 590.440.449,00, onde os produtos agrícolas tiveram o maior peso no valor da produção: R\$ 274,5 milhões, seguido pelos insumos (R\$ 195,7 milhões), produtos pecuários (R\$ 92,8 milhões), serviços (R\$ 24,1 milhões) e bens imóveis (R\$ 3,0 milhões)”, frisou.

O dirigente lembra de que o resultando das sobras também forma superiores ao exercício de 2006, num total das destinações de R\$ 5.289.111,23. “Este resultado deve-se ao sucesso da fidelização cooperativa/cooperado, pela compra de insumos a preços competitivos e venda da produção na melhor cotação do mercado, fornecendo serviços de forma profissionalizada pelos colaboradores”, destaca Greidanus.

Para o presidente da Batavo, no

setor cooperativista como um todo, 2007 foi um ano promissor. “Desde 2004 não víamos um crescimento tão expressivo, na ordem de R\$ 18,5 bilhões de reais, também puxados por esta valorização dos preços praticados no agronegócio: baixa do estoque mundial de leite em pó e secas nas principais regiões produtoras no mundo, principalmente Ásia e Austrália. Outro importante fator – frisa o dirigente – é a chegada da onda dos biocombustíveis, devido principalmente ao impacto da alta cotação do petróleo. Isto está gerando uma disputa entre alimentos e energia por grãos, valorizando ainda mais as commodities agrícolas”.

Ao falar da sua expectativa para este ano, Renato de Castro Greidanus, é comedido: “precisamos crescer, mas com os pés no chão”. Este conselho, segundo ele se deve ao fato de que, apesar da grande demanda, a economia norte-americana está em crise, e este mercado ainda é o grande consumidor de alimentos processados. O preço dos insumos que compõe os custos de produção estão altos devido ao baixo



Foto: Assessoria Batavo

Renato de Castro Greidanus,
presidente da Batavo

estoque mundial e a alta demanda, sem contar a valorização do real frente ao dólar, acaba comprometendo a competitividade das empresas brasileiras. “Precisamos ser cautelosos também”.

Aposta na industrialização

Recuperação do agronegócio. Esse é o conceito que melhor define o ano de 2007 para o setor. “Na C.Vale, o crescimento registrado foi de 46,47%. Registramos um faturamento recorde de R\$ 1,407 bilhão. A produção entregue pelos associados também deu um salto expressivo de 32,76%, alcançando 1,7 milhão de toneladas”, revela o presidente da C.Vale, Alfredo Lang. O fim dos efeitos da gripe aviária e o crescimento econômico brasileiro e mundial, em 2007, também favoreceram a consolidação da ampliação do complexo avícola da cooperativa. “A produção de frangos cresceu para 250 mil aves/dia e exportamos 2/3 da carne que

industrializamos”, conta Lang.

A estratégia de apostar na industrialização e na agregação de valor à produção primária terá continuidade em 2008. De acordo com o dirigente, a meta é elevar o abate de frangos para 300 mil aves/dia e ampliar a área de atuação, começando pela abertura de unidades de recebimento de grãos em Guaira (PR) e Nova Ubiratã (MT). “Também começaremos as obras de uma central de armazenagem de grãos. Em outra frente, nossa rede de supermercados será ampliada e modernizada e entraremos em um novo segmento de negócios, a comercialização de combustíveis”, afirma.



Foto: Assessoria C.Vale

Alfredo Lang, presidente da C.Vale

Resultados beneficiam associados

Localizada em Castro, nos Campos Gerais (PR), a Castrolanda possui 665 associados e 436 colaboradores. “Em média, crescemos bem em produção e os preços médios não foram baixos. Com isso os resultados de 2007 foram bastante positivos”, revela o presidente, Frans Borg. No ano passado, a Castrolanda faturou R\$ 621 milhões, volume 27% superior ao ano anterior. Uma boa notícia para a cooperativa e para os associados que terão a sua disposição R\$ 14 milhões em sobras líquidas.

Entre os vários fatos que marcaram o ano de 2007, Frans Borg cita as

denúncias de adulteração do leite ocorridas em Minas Gerais. “As denúncias, num primeiro momento, colocaram o sistema cooperativista em questionamento, mas na nossa cooperativa, que sempre buscou qualidade e procurou ser profissional na questão de mercado, o problema teve o efeito contrário, porque o consumidor passou a respeitar mais a questão da qualidade”, comenta.

Apesar dos resultados positivos da agropecuária, Frans Borg diz que o ano de 2007 deu uma amenizada, mas não cobriu totalmente os prejuízos que os produtores acumularam nos anos interiores (2005/2006). “As projeções para 2008 são

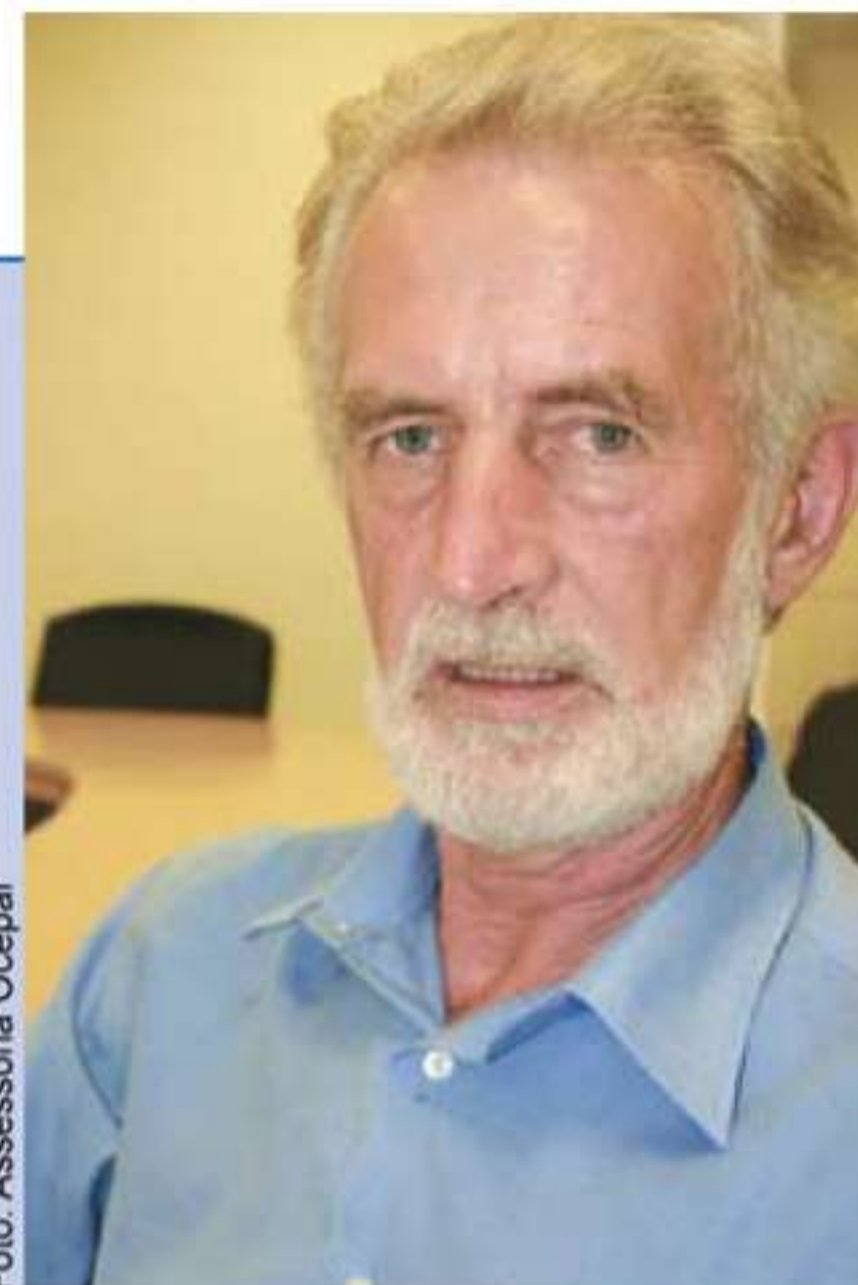


Foto: Assessoria Ocepar

Frans Borg, presidente da Castrolanda

bastante otimistas. Esperamos com isso que o produtor consiga colocar as contas em dia. Mas não será, como a mídia está dizendo, um ano para o produtor ficar rico. Isso dificilmente irá acontecer”, pondera o dirigente.

Meta é manter ritmo de crescimento

O crescimento elevado da economia mundial nos últimos anos, que implicou no aumento na demanda por alimentos e na valorização dos preços internacionais dos produtos agrícolas, associado a condições climáticas favoráveis, contribuíram para alavancar o agonegocio brasileiro, fato que refletiu nos resultados das cooperativas. Na Coamo Agroindustrial Cooperativa, não foi diferente. “Tivemos um bom desempenho no ano passado. O volume de produtos entregue foi bastante significativo e os preços a partir do segundo semestre melhoraram bastante. Os volumes dos insumos fornecidos aos cooperados tiveram um crescimento acentuado. Foi realmente um resultado muito positivo”, avalia o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

No ano passado, as receitas da Coamo totalizaram R\$ 3,47 bilhões e as sobras R\$ 236,92 milhões. As 90 unidades da cooperativa movimentaram 4,24 milhões de toneladas de produtos,

correspondendo a 3,2% da produção nacional de grãos e fibras. “Para melhor atender o cooperado, adquirimos dois armazéns no Mato Grosso do Sul e aumentamos os armazéns existentes. Também promovemos melhorias na capacidade de secagem e recebimento”, conta.

Para 2008, completa Gallassini, o objetivo é manter o ritmo de crescimento. “Da minha parte, pretendo continuar trabalhando pelos mais de 20 mil cooperados. Temos pela frente um trabalho grande com o quadro social que valoriza muito o nosso trabalho”, afirma o dirigente, que foi reeleito presidente da cooperativa na Assembleia Geral Ordinária, realizada em fevereiro. Os planos para este ano incluem ainda a previsão de investimentos de cerca R\$ 100 milhões. “Serão efetuadas diversas ampliações em armazenagens e em vários entrepostos. Será também ampliada a indústria da margarina com o lançamento de uma nova linha a base de gordura vegetal”, conclui.



Foto: Assessoria Coamo

José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo

Rumo à agroindustrialização

Iniciar a implantação de uma indústria de abate e processamento de aves no Sudoeste do Paraná, começando assim o processo de agroindustrialização na Coasul. Esta é uma das metas para este ano, segundo revela o presidente da cooperativa, Paulino Fachin. “A entrada da Coasul na agroindústria está sendo planejada há um bom tempo e vai ocorrer com os pés no chão. É uma fase muito promissora”, afirma.

Na primeira fase a indústria vai abater 100 mil aves/dia. A produção será destinada aos mercados interno e externo. O início das obras depende apenas da aprovação de um financiamento de R\$ 80 milhões junto ao BRDE. Assim que os recursos forem liberados, a indústria deve entrar em operação num período de 18 a 24 meses.

Ao fazer uma retrospectiva sobre 2007, Paulino Fachin diz que o ano foi bastante positivo para a cooperativa. “Tivemos uma receita de R\$ 265 milhões, resultado de uma produção recorde de cereais: 374 mil toneladas. Isto deu uma certa folga para pagar as contas acumuladas pelas perdas sofridas nas safras anteriores”.

Fachin, que tem longa experiência como dirigente cooperativista, acredita que um dos principais fatores de sucesso das cooperativas, e que faz uma grande diferença nos momentos difíceis, é capacitação dos funcionários, dirigentes e associados. “Além disso, as cooperativas cresceram organizando a produção, preparando os produtos primários para entregar às indústrias. Agora o caminho é transformar a proteína vegetal em proteína animal”, conclui.



Foto: Assessoria Ocepar

Paulino Fachin

Soma de vários fatores positivos

Luiz Lourenço, presidente da Cocamar afirma que os resultados alcançados pela cooperativa em 2007, cujo faturamento apresentou evolução de 26% sobre o montante obtido no ano anterior, saltando de R\$ 876 milhões para R\$ 1,100 bilhão, “é resultado da soma de vários fatores positivos, como a recuperação dos preços agrícolas, o maior volume de vendas realizado pela cooperativa e, também, o clima favorável”.

Para o dirigente, 2007 foi um ano excelente para a Cocamar, que prevê continuar crescendo em 2008 e chegar a um faturamento ao redor de R\$ 1,200 bilhão. “Podemos dizer que um dos destaques foi o segmento de varejo, que avançou de R\$ 205 milhões em 2006 para R\$ 256 milhões no ano passado, respondendo por praticamente um quarto do montante faturado pela cooperativa. Isto, para nós, reflete o apoio e a confiança do produtor cooperado, que fez a entrega de um volu-

me recorde de soja, de 700 mil toneladas, sem falar de outros itens. E, também, a credibilidade crescente junto ao consumidor de seus diversos produtos”, disse Lourenço. Ele também destaca que o parque industrial, que vem trabalhando a plena carga, também fez a sua parte e realizou o esmagamento recorde de 870 mil toneladas de soja.

O presidente da Cocamar salienta que, se o ano de 2007 foi bom para a cooperativa, também foi para o cooperativismo do Paraná, que registrou um avanço dos mais expressivos. Para ele, o sistema revela toda a sua força e está cada vez mais integrado, reconhecendo-se aí a excelência do trabalho do Sistema Ocepar. “Para as cooperativas paranaenses é gratificante ter uma equipe de profissionais como os da Ocepar e do Sescop Paraná. Uma entidade que soube construir ao longo dos anos uma credibilidade junto as principais lideranças políticas, deputados estaduais ou



Foto: Assessoria Cocamar

Luiz Lourenço, presidente da Cocamar

federal, senadores, ministros, governantes, fator este que muito tem contribuído para importantes conquistas do cooperativismo e da agricultura brasileira”, destacou.

Continuar acreditando e investindo no setor

A produção de leite do Brasil cresceu quase 10% no ano de 2007, um aumento significativo, já que a média de crescimento nacional é de 4% ao ano. “O ano foi muito bom para a pecuária leiteira como um todo. Observamos um cenário mundial aquecido, com falta da matéria-prima e uma reação forte dos preços”, afirma Renato Beleze, presidente da Confepar. Os ganhos obtidos no ano permitiram investir mais no setor. “Os produtores estão se modernizando, tecnificando a área”, conta o dirigente.

Segundo ele, o ano também foi bom para a Confepar, que saiu de um faturamento de R\$ 220 milhões e fechou o ano com R\$ 330 milhões. Nem mesmo os problemas envolvendo as denúncias de adulteração do leite em

Minas Gerais afetaram os resultados da cooperativa. “Foi um problema pontual e que, inclusive, num primeiro momento, provocou um aumento nas nossas vendas pelo fato da cooperativa estar localizada no Paraná e em função da tradição da marca”, revela.

Otimista em relação a 2008, Beleze acredita que a Confepar pode crescer cerca de 20% este ano. “Acreditamos, mais uma vez, no cenário positivo para o mercado internacional do leite”, diz. E a exemplo dos produtores, a cooperativa também irá destinar parte dos ganhos para investimentos. “Serão investidos R\$ 7 milhões no concentrador, em Pato Branco, e estão previstos para os próximos 5 anos mais R\$ 20 milhões para aumentar a capacidade e modernizar o parque fabril”, frisa.



Foto: Assessoria Ocepar

Renato Beleze, presidente da Confepar

Retomada das esperanças

“O ano de 2007 foi diferente. Foi o ano da renovação dos sonhos e da retomada das esperanças para o setor agropecuário. Para a Coopavel não poderia ser diferente”, disse o diretor presidente Dilvo Grolli, salientando a recuperação do faturamento e da lucratividade da cooperativa. O balanço anual fechou positivo, com faturamento de R\$ 706 milhões e resultado líquido de R\$ 19,2 milhões. “Este é um dos sinais de que o setor realmente está se recuperando. Acreditamos que 2008 será ainda melhor, pois temos bons preços e boa produtividade”, opina o dirigente.

Grolli afirma que o objetivo da Coopavel é crescer 20% neste ano e aumentar a participação na produção industrial. Para atingir essa meta, somente

no último ano, a Coopavel investiu R\$ 60 milhões visando agregar valor aos produtos agropecuários e criar mais alternativas para o produtor rural. “É uma mostra de que a cooperativa tem boas expectativas para o futuro, tanto que está propondo e cumprindo metas a longo prazo”.

Entre as propostas para essa década, e que devem ser cumpridas até 2010, estão: aumentar a capacidade de recepção e armazenagem de grãos; aumentar a recepção do laticínio; aumentar a capacidade de abate dos frigoríficos de aves e de suínos; ampliar o mercado e a logística de distribuição para os produtos do frigorífico de bovinos; instalar de uma a três novas filiais nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná; e, elaborar projeto para a construção de um moinho de trigo.



Foto: Assessoria Coopavel

Dilvo Grolli, presidente da Coopavel

Diversificação impulsiona crescimento

A Copacol comemora um crescimento positivo dos números em 2007. O faturamento da cooperativa foi de R\$ 690 milhões, 20% maior do que o do ano anterior, e o resultado, R\$ 22,2 milhões, 300% maior em relação a 2006. “Estamos entre as mais de 20 cooperativas do Paraná que possuem uma movimentação econômica superior a R\$ 500 milhões”, afirma o presidente da Copacol, Valter Pitol.

A Copacol conta ainda com um diferencial, que é a diversificação proporcionada aos produtores. “Neste ano teremos uma inserção expressiva no processo de agroindustrialização com o início do sistema integrado de peixes.

Com isso, a cooperativa proporciona segurança e diluiu os riscos nos negócios dos seus associados”, comenta.

Em 2008, ano em que a Copacol completa 45 anos de história e de pioneirismo no Oeste do Paraná, a meta é aumentar o faturamento para R\$ 870 milhões, ampliando os ganhos em escala ao concluir a implantação do Complexo de Piscicultura e a indústria de embutidos, e ao ampliar a capacidade de recebimento e estocagem de cereais e a produção de matrizes da Unidade de Produção de Leitões, bem como, investir ainda mais no desenvolvimento econômico, técnico e social dos cooperados e colaboradores.



Foto: Assessoria Copacol

Valter Pitol, presidente da Copacol

Otimismo e cautela

Um ano bom para o produtor e, conseqüentemente, para a cooperativa. Assim o diretor presidente da Copagril, Ricardo Silvio Chapla, resume o ano de 2007. “Foi um ano de safra regular e preços em patamares elevados. Também a pecuária teve um desenvolvimento satisfatório e registramos avanços na avicultura”, revela Chapla, ao citar o crescimento de 70,12% na industrialização do frango Copagril. Por conta desse cenário, o faturamento bruto da Copagril teve uma evolução de cerca de 50% em comparação com 2006, ou seja, totalizando R\$ 404.723.959,00.

Para 2008, as perspectivas do dirigente são otimistas. “Iniciamos uma safra muito boa e tudo isso pode refletir de forma satisfatória tanto para o associado quanto para

a cooperativa”, frisa. Um dos objetivos para este ano, completa Ricardo Chapla, é completar a primeira etapa do Projeto Frango Copagril, concluindo a estrutura do abatedouro, a qual terá capacidade para abater até 160 mil aves/dia. “Se tudo correr bem queremos chegar em dezembro com um abate diário de 150 mil aves/dia”, diz.

Apesar das boas perspectivas para este ano, o dirigente diz que é preciso ter cautela. “Temos que aproveitar o momento, mas sempre ciente e orientando o produtor para que se capitalize, mas não se iluda com muitos negócios, às vezes fazendo investimentos além da sua capacidade de pagamento. É preciso ter cuidado, portanto, para não embarcar numa euforia muito grande e lá na frente ter um revez contrário”, afirma.



Foto: Assessoria Ocepar

Ricardo Chapla, presidente da Copagril



caio@vale.com.br

Só uma empresa que enxerga longe consegue ir além.

Para a C.Vale, ir além é atuar em toda a cadeia produtiva, fazendo parte de todas as etapas na produção dos alimentos. É garantir a qualidade de vida de funcionários e consumidores, convertendo trabalho em desenvolvimento. É também buscar o melhor a cada novo dia e fazer do trabalho em grupo um fator de progresso, construindo uma sociedade mais justa, com oportunidades para todos. Ir além é superar as próprias limitações e fazer o melhor por quem faz a C.Vale.



Conjuntura favorável em 2008

Para o presidente da Corol, Eliseu de Paula, o Brasil precisa diminuir os impostos e criar uma política de incentivo ao setor produtivo. “A excessiva valorização do real penaliza o agronegócio e outros setores produtivos”, observa.

Em relação a 2008, o dirigente afirma que há uma conjuntura favorável, principalmente porque alguns países estão utilizando grãos para produzir combustíveis alternativos. “Isso deverá manter elevada e firme a cotação das commodities agrícolas”, prevê.

Sobre 2007, diz que foi um ano de recuperação. “Estamos dobrando

a capacidade de produção na usina de álcool de Rolândia. Em 2008 vamos moer 1,5 milhão de toneladas de cana, com produção prevista de 2,3 milhões de sacas de açúcar e 45 milhões de litros de álcool”.

Além do crescimento do Projeto de Fruticultura e do início da construção do moinho de trigo, o dirigente conta que uma nova usina será instalada em Sertaneja. “O foco da Corol é sempre o de ampliar as oportunidades de diversificação da propriedade, além da implantação de novas agroindústrias para maior agregação de valor ao associado e viabilização da atividade primária”, acrescentou.



Foto: Assessoria Corol

Eliseu de Paula, presidente da Corol

Superar dificuldades e crescer

A recuperação da agricultura e os resultados positivos do agronegócio em 2007, refletiram no ramo de transportes. Porém, segundo o presidente da Contransul e coordenador do Ramo Especializado de Transporte, Nelson Canan, a melhora vivenciada no ano ainda não foi suficiente para recuperar totalmente o setor. “Foi um ano relativamente bom para as cooperativas de transporte. Afinal, vínhamos de duas secas anteriores e que causaram grandes prejuízos, inclusive para o nosso ramo. Então, o ano de 2007 foi para tentar se recuperar, já que todas as cooperativas de transporte estavam com problemas”, afirma.

Uma das grandes dificuldades, completa o dirigente, e que deve se repetir em 2008, é a concorrência desleal. Mas também houve algumas conquistas, entre as quais, a do PIS e Confins perante à operação com associado. “Foi uma conquista obtida com ajuda da Ocepar e a intervenção direta em Brasília”, comenta.

Entre os desafios para este ano, Nelson Canan cita a mudança na tabela do Imposto de Renda. “Está difícil trabalhar desse jeito. O associado puxa duas ou três cargas para a cooperativa, e na quarta carga já precisa descontar o Imposto de Renda que é um valor muito alto. A carga de impostos acaba dificultando a fidelização do cooperado, que não entende as razões de tantos tributos, já que nossos concorrentes ou não recolhem nada ou recolhem menos”, diz.

Fortalecer a cooperativa e conscientizar os motoristas quanto à importância de fazer parte do sistema cooperativista é, portanto, outro grande desafio para este ano. Neste sentido, além de promover discussões em torno de assuntos importantes, como a nova regulamentação do transporte implantada através da ANTT, a questão das estadias, das diárias, entre outros, defendendo sempre os interesses dos cooperados, a Contransul está buscando outras ações, entre as quais, um financiamento para



Foto: Assessoria Ocepar

Nelson Canan, presidente da Cotransul e coordenador do ramo transporte

capital de giro. “Uma das estratégias é conseguir uma linha de crédito, através da agência de fomento para ajudarmos nosso associado, pois o motorista, o caminhoneiro autônomo está descapitalizado nesse momento”, diz.

Equilíbrio financeiro

Depois de um período difícil, reflexo dos problemas vividos no setor rural em consequência de duas safras prejudicadas por fortes perdas, o ramo de eletrificação conseguiu reequilibrar-se em 2007. “Foi um ótimo ano para as cooperativas de eletrificação e esperamos que 2008 seja igual ou melhor”, afirma o presidente da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Estado do Paraná (Fecoerpa), Edvino Schadeck. Segundo ele, além do equilíbrio financeiro, o ano passado foi marcado por algumas vitórias e avanços. “Podemos destacar o Decreto n.º 6.060, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), permitindo que as cooperativas de eletrificação rural atuem em áreas que não são agrícolas, e também

o bom relacionamento mantido com a Copel, situação que esperamos que permaneça este ano”, diz.

No âmbito das cooperativas locais, Edvino Schadeck destaca o aumento na demanda por energia elétrica provocado pela expansão avícola, principalmente no Oeste e Sudoeste do Paraná. “A expansão do ramo de eletrificação rural é limitada, portanto, o que aconteceu foi um aumento na demanda por consumidor, o que acabou refletindo nos resultados das cooperativas”, explica. Entre os desafios para 2008, o dirigente destaca a dificuldade das pequenas hidrelétricas em obterem licenças ambientais e a busca por uma tarifa diferenciada no fornecimento de energia elétrica noturna para a avicultura.



Foto: Assessoria Ocepar

Edvino Schadeck, presidente da Fecoerpa

Avanços e desafios

Melhorias nos processos de gestão e a crescente profissionalização estão entre os fatores que impulsionaram o crescimento das 22 singulares da Unimed Paraná em 2007. “Todas as singulares cresceram 3,4%, índice que supera o crescimento populacional. Os vários cursos e treinamentos realizados em parceria com o SESCOOP-PR para dirigentes e cooperados, certamente, refletiram no desempenho das Unimeds. Apesar da forte interferência da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que não diferencia as cooperativas médicas das demais empresas de saúde suplementar, felizmente as Unimeds navegam por mares mais calmos”, avalia o diretor presidente da Unimed PR, Orestes Pullin.

Para 2008, um dos principais desafios será, justamente, adequar-se às novas regras estabelecidas

pelo governo, entre as quais, as Resoluções Normativas n.º 159 e 160 da ANS, que estabelecem novos critérios para constituição dos ativos garantidores e reservas técnicas para operadoras de planos de saúde. “São medidas que exigirão mais recursos das cooperativas e cooperados”, diz Orestes Pullin. Outro grande desafio envolve a Resolução 167, publicada na edição de 10 de janeiro de 2008 do Diário Oficial da União, e que revê o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde e amplia as coberturas para os beneficiários de planos de saúde. A nova cobertura será obrigatória a partir de 2 de abril de 2008, quando todos os planos novos (contratados após 1º de janeiro de 1999) deverão estar adaptados à norma. “Vamos tentar, na justiça, mostrar à ANS que o impacto será muito grande para as cooperativas médicas”, afirma.



Foto: Assessoria Ocepar

Orestes Pullin, presidente da Federação Unimed Paraná

Mais produção e valorização no campo

Atuando no mercado de carne suína e leite, a Frimesa Cooperativa Central faturou R\$ 583.436.208, em 2007, um aumento de 17,3% em relação a 2006. O bom desempenho deu-se, principalmente, à estratégia de venda focada em produtos industrializados e aumento da produção do frigorífico. “O abate cresceu 16% chegando a 2.200 suínos/dia”, conta o presidente Valter Vanzella.

Todo o esforço mercadológico da Frimesa tem um objetivo: dar equilíbrio e tornar lucrativa toda a cadeia produtiva. “Encerramos o ano com desenvolvimento resultante da prática do cooperativismo. Sustentamos a cadeia produtiva, aumentamos significativamente os preços pagos e ampliamos a captação da matéria-prima. Essa prática influenciou no resultado final da Frimesa que contabilizou uma sobra de R\$ 4 milhões”, diz.

No mercado de carne suína os preços sofreram influência das exportações

baixas, idênticas à 2006. Esse fator levou os produtores independentes a acumularem prejuízos ao contrário dos suinocultores integrados. Para sustentar essa cadeia a Frimesa repassou preços acima do mercado e no final do ano essa conta resultou em R\$ 10,5 milhões. Em leite, a Frimesa manteve a captação na casa dos 600 mil litros por dia e aumentou em 11% o faturamento. Esses valores mostram que a Cooperativa migrou a produção para produtos de valor agregado, saindo das commodities – leite fluído.

Para Vanzella, o ano de 2008 promete ser positivo para o agronegócio. “Iniciamos um novo ciclo de crescimento. Os investimentos estão centrados na nova planta industrial de carnes com capacidade de abater 6.000 cabeças de suínos/dia. O empreendimento colocou a Frimesa numa posição de destaque na suinocultura brasileira, com condições de competir no mercado nacional e internacional”, conclui.



Foto: Assessoria Frimesa

Valter Vanzella, presidente da Frimesa

Depois da tempestade, a bonança

Dizem que depois da tempestade sempre vem a bonança. Na agricultura, esse ditado se encaixa perfeitamente com o momento vivido pelo setor. Depois de um período de muitas dificuldades, com quebras sucessivas de safras e preços aviltados, os negócios reagiram e o último ano fechou no lucro.

A Integrada Cooperativa Agroindustrial foi um exemplo dessa nova realidade da economia agrícola. Em 2007 teve um aumento de 30% no faturamento, fechando o ano com um volume de negócios de R\$ 842,5 milhões. São R\$ 191 milhões a mais que os R\$ 651,4 milhões faturados em 2006.

Para o presidente da Integrada, Carlos Murate, a palavra que melhor define 2007 pode ser recuperação, ainda que lenta. “Muito mais do que uma designação, esse foi um sentimento vivido

pela agricultura. Se até 2006 o clima era de desamparo, em 2007 o momento foi de otimismo e bons negócios”, comemora Murate.

As principais commodities do agronegócio (soja, milho, trigo e café) atingiram os patamares mais altos da história na Bolsa de Chicago. Se não bastassem os preços, o clima também foi bem favorável e as safras foram cheias. Somente na cooperativa Integrada foi entregue 1,1 milhão de toneladas de grãos, um volume 15% superior a 2006. Foram 488 mil toneladas de soja, 472 mil toneladas de milho e 152 mil toneladas de trigo.

Apesar das dificuldades vividas nos anos anteriores, lembra Murate, “a Integrada manteve os planos estratégicos de investimentos em armazenagem, elevando sua capacidade estática para quase 770 mil toneladas. No ano passado, a



Foto: Assessoria Integrada

Carlos Murate, presidente da Integrada

cooperativa finalizou as obras iniciadas em 2006 e continuou investindo para agilizar o recebimento da produção e otimizar o atendimento aos associado”, diz Murate.

Reestruturação e integração

Desafio e superação. Com estas palavras, o presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, resume o ano de 2007. “O ano anterior (2006) foi marcado por frustrações de safra e, quando isto acontece, o ramo crédito vem na berlinda. Para vencer as adversidades, várias cooperativas de crédito passaram por um processo de reestruturação. Também foi adotado um novo modelo de administração, o PRPO – Projeto de Revisão e Padronização Organizacional. Temos que destacar ainda a acentuada integração com as cooperativas agropecuárias”, conta o dirigente.

A estratégia deu certo. “Todas as metas de 2007 foram superadas. O volume de recursos administrados cresceu 37% e já chegam a R\$ 2 bilhões, e registramos um aumento de

60% nos recursos para crédito rural”, diz.

Além da constituição do Sindicato Laboral e da celebração da primeira convenção coletiva de trabalho, o dirigente destaca como marco em 2007 a conquista obtida com o deslocamento da contribuição de 2,5% sobre a folha de pagamento para o Sescoop, equiparando as cooperativas do ramo crédito às demais cooperativas.

Para 2008, o dirigente revela que a meta é atingir 320 mil associados e ampliar o volume de recursos administrados para R\$ 2,6 bilhões. Os objetivos incluem ainda a implantação dos programas Crescer e Pertencer, ambos coordenados pela Fundação Sicredi e voltados para a capacitação e organização dos associados, e a ampliação do Programa União Faz a Vida.



Foto: Assessoria Ocepar

Manfred Dasenbrock, presidente da Sicredi Paraná

Elogios a campanha de marketing institucional

“De uma forma geral, o ano de 2007 foi muito bom para o cooperativismo”, avalia o presidente da Uniodonto Paraná e também da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto de Souza Daniel. Na sua opinião, os bons resultados do cooperativismo, em todos os ramos, são reflexos de vários fatores, e não apenas da conjuntura econômica mais favorável vivida pelo Brasil em 2007. “Vale destacar, por exemplo, a campanha Cooperativas, Orgulho do Paraná, promovida pelo Sistema Ocepar. Esta ação contribuiu para promover e divulgar os diferenciais do cooperativismo”, afirma.

No Sistema Uniodonto também houve crescimento em 2007. “Somente

a Uniodonto Curitiba cresceu 30%. Houve o ingresso de 50 mil novos beneficiários, com isso já contamos com 150 mil usuários atendidos”, diz Souza Daniel. No âmbito nacional o número de usuários passou de 1,5 milhão para 2,2 milhões. Por conta disso, o Sistema Uniodonto já representa 31,4% do mercado de planos de saúde odontológicos no Brasil.

Para o ano de 2008, a meta é manter a liderança no setor. “O objetivo é que o Sistema Uniodonto represente 40% do mercado de planos odontológicos. A Uniodonto Curitiba irá contribuir com esta expansão, pois a meta traçada é conquistar 60 mil novos usuários este ano”, projeta. ■



Foto: Assessoria Ocepar

Luiz Humberto de Souza Daniel, presidente da Uniodonto

Dias de Campo e Shows Tecnológicos

É o cooperativismo contribuindo para a modernização da agropecuária paranaense

Incorporar novas tecnologias é indispensável para melhorar os resultados no campo. Com o objetivo de oferecer conhecimento e informações que ajudem a desenvolver a agropecuária regional, as cooperativas do Paraná investem em eventos, cuja principal característica é reunir, num só lugar, as últimas novidades em cultivares, híbridos, fruticultura, tecnologias da produção e pulverização, máquinas e equipamentos. São os chamados Dias de Campo e Shows Tecnológicos, encontros que a cada ano ganham mais importância e se confirmam como vitrines de novas tecnologias para a agropecuária paranaense.

Os Dias de Campo e Shows Tecnológicos funcionam como uma escola a céu aberto. Além de ter acesso às últimas novidades de produção, quem participa recebe orientações de técnicos preparados para tirar dúvidas, pode fazer comparações, trocar idéias com colegas, ouvir recomendações de especialistas e escolher os produtos e variedades que melhor se adaptam à sua propriedade. Os participantes podem ainda se atualizar em relação às tendências de mercado ou, então, aprender mais sobre os mecanismos de compra e venda, informações que podem fazer uma grande diferença no momento da comercialização e nos resultados do produtor.



Foto: Arquivo Ocepar

Ao investir neste tipo de evento, as cooperativas estimulam os produtores a adotar novas práticas como estratégia para aumentar a produtividade. Também preparam os produtores para enfrentar a competitividade do mercado. “O conhecimento é um grande diferencial em qualquer atividade. No agronegócio não poderia ser diferente. O produtor somente se mantém ativo e, principalmente, com-

petitivo se estiver atento às novidades. E as cooperativas têm esse compromisso, ou seja, investir em pesquisa e levar informação e conhecimentos ao seu quadro social”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Para atender as expectativas dos milhares de cooperados, técnicos, lideranças e públicos em geral que prestigiam os eventos, as cooperati-



vas investem nas ações tecnológicas e nos preparativos para receber os visitantes. Estações experimentais são montadas para que sejam feitos testes com as variedades e as técnicas de conservação de solo, de manejo de adubação e de aplicação de defensivos agrícolas.

Na área da pecuária são apresentadas as últimas novidades para o manejo das criações de aves, suínos e

bovinos de leite. Várias instituições de pesquisa e empresas parceiras também marcam presença, expondo o que há de novo em máquinas, sementes, insumos agropecuários, medicamentos, núcleos minerais, medicamentos, viveiros de mudas de eucaliptos, entre outras novidades.

“Há uma grande mobilização em torno desses eventos. O objetivo é um só: maximizar os resultados dos

cooperados”, explica o analista econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti. De acordo com Mafioletti, a realização dos Dias de Campo e Shows Tecnológicos tem contribuído para a modernização da agropecuária. “O cooperativismo tem um papel importante na transferência de tecnologia para o campo, trabalho que reflete no aumento nos índices de produtividade e na melhoria de renda do produtor”, afirma.

O Noroeste do Paraná é um bom exemplo da atuação do cooperativismo. Segundo o diretor presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, a produtividade de soja no início dos anos setenta na área de abrangência da cooperativa era de 70 sacas por alqueire e, hoje, está em 130 sacas por alqueire. “Alguns produtores conseguem até 192 sacas. No caso do milho, a evolução também é bastante significativa, pois passou de 180 sacas por alqueire nos anos setenta para 450 sacas atualmente”, revela o dirigente.

Ciente da importância do cooperativismo como agente difusor e gerador de conhecimento, o Sistema Ocepar e o Sescop-PR têm participado ativamente dos Dias de Campos e Shows Tecnológicos. Um exemplo é o trabalho da equipe da Gerência Técnica e Econômica, que indica e até contacta profissionais ligados ao agro-negócio que possam participar como palestrantes. Além disso, o Sescop-PR contribui com apoio financeiro e logístico para a contratação destes profissionais. A finalidade é levar aos produtores informações sobre cenários, perspectivas e tendências de mercado ou, então, qualquer outro assunto que possa ter um peso importante na tomada de decisões.

A Revista Paraná Cooperativo preparou um resumo das principais novidades apresentadas pelas cooperativas nos eventos realizados até o fechamento da edição. Confira nas páginas a seguir. ▶



Foto: Assessoria Coopavel

SHOW RURAL COOPAVEL

Mais um Show de Tecnologia e organização em Cascavel

Neste ano foram 180,7 mil pessoas que participaram do maior evento tecnológico do Paraná. O Show Rural Coopavel 2008, realizado entre os dias 28 de janeiro e 1º de fevereiro, reuniu o que existe de melhor em termos de maquinários agrícolas, lançamento de novos produtos, dinâmicas de máquinas, demonstrações de variedades, onde cada visitante pôde ver de perto o desempenho de cada empresa nas mais diferentes formas de cultivo.

Participaram da feira neste ano cerca de 320 expositores dos diversos ramos do setor agropecuário. Também foram demonstradas mais de 4,7 mil parcelas experimentais e demonstrativas em 72 hectares de área.

Para o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, cooperativa que organiza o evento em seu 20º ano, tudo saiu dentro do planejado, apesar da chuva do

primeiro dia. Realmente coroamos com êxito esta 20ª edição, disse salientando a importância da difusão de tecnologias que tem proporcionado melhorias constantes nas propriedades rurais. A previsão inicial era de um público em torno de 140 mil pessoas, mas foi superada, apesar da chuva de segunda-feira. Ou seja, a chuva não atrapalhou porque as pessoas acabaram vindo nos demais dias da semana.

O sucesso do evento foi atribuído ao bom momento do agronegócio brasileiro e também ao foco do Show Rural Coopavel que é a difusão de conhecimento. “Não fugimos aos objetivos de ser um centro de difusão de tecnologia”, disse Grolli.

Evolução desde 1989 – Um comparativo da evolução das duas principais culturas da região, o milho e a soja, já é suficiente para clarear bem

a importância de tudo que o produtor aprendeu nessas duas décadas de evento. Em 1989, quando foi realizado o primeiro dia de campo, os cerca de cerca de 120 produtores rurais que participaram daquela edição não colhiam mais que 1,8 mil quilos de soja e 6,2 mil quilos de milho por hectare. Hoje a produtividade média no campo já é de 3,1 mil quilos de soja e 11 mil kg de milho. Mas os testes de campo, apresentados no próprio evento, mostram que ainda estamos longe do limite de produtividade em ambas as culturas.

As parcelas experimentais e demonstrativas realizadas com híbridos e variedades disponíveis no mercado regional e até nacional, mostram potencial de produtividade de 16 mil kg por hectare de milho e 5 mil kg em soja. Um rendimento bem significativo, mas que demanda lavouras implantadas com alta



Foto: Assessoria Ocepar

Ministro prestigia evento

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes fez questão de comparecer no Show Rural para conhecer de perto o evento. Acompanhado do secretário da Agricultura, Valter Bianchini e demais autoridades, Stephanes disse que se surpreendeu de forma positiva com a organização e com o tamanho do Show Rural. “É um bom exemplo para o Brasil, um evento que deve orgulhar todos os paranaenses pela sua grandiosidade e também pela forma com que ele é organizado. Somente o espírito da cooperação é que faz disso uma realidade e que a cada ano cresce mais”. O ministro foi recebido no evento pelo presidente da Coopavel, Dilvo Grolli e além de Bianchini acompanhavam Stephanes o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, o diretor geral da Itaipu, Jorge Samek e o presidente da Faep, Ágide Menguette.

tecnologia. O que não é exatamente o foco do evento. O coordenador do Show Rural Coopavel, Rogério Rizzardi deixa isso claro ao explicar que as demonstrações realizadas durante o evento são referentes a todos os tipos de técnicas de produção agropecuária disponíveis no mercado. Por isso é importante que o produtor sempre participe de eventos como este para ver qual é a tecnologia que mais se adapta em sua propriedade, dentro das suas possibilidades e limitações. “Há uma série de fatores que interferem no uso de tecnologias e na produção das lavouras, como as condições do solo, o histórico de como esse solo foi tratado até o momento, a topografia, entre outros diferenciais como a disponibilidade de maquinários e até financeira de cada produtor”.

Essa diversidade de informações, atendendo a todos os tamanhos

de propriedades, bem como a grande variedade de alternativas e sugestões apresentadas anualmente, é que fez do Show Rural Coopavel um dos maiores eventos e certamente o mais diversificado do setor agropecuário nacional. “Não tivéssemos um foco bem definido, voltado ao atendimento das expectativas e necessidades de todos os produtores, talvez não tivéssemos completando os vinte anos na condição favorável em que o Show Rural se encontra hoje”, disse Dilvo Grolli.

Tanto que, o número de visitantes, que inicialmente era delimitado à área de ação da Coopavel, abriu fronteiras, ultrapassou limites e também a casa dos 180 mil produtores rurais que vêm dos mais variados estados e países, em busca do conhecimento disponibilizado de forma única nesse que é considerado uma grande escola da agrotecnologia brasileira.



Fotos: Assessoria Ocepar

Beleza e reflexão

Os milhares de produtores que visitaram o Show Rural Coopavel neste ano, além das mais diversas informações sobre novas tecnologias também puderam conhecer um pouco da arte plástica do escultor de Toledo (PR), Valdir Afonso Turati que esculpiu à mão com areia molhada, diversas obras que ficaram espalhadas ao longo da feira. Mas o destaque principal ficou para a imagem da Sagrada Família: ponto de parada obrigatória para que todos pudessem apreciar e tirar fotos. Sem falar das praças e jardins, todos bem cuidados, lagos com peixes e passarelas entre flores e plantas, tudo com informações de fornecedores prontos para atender aos visitantes. O plantio é feito pelos próprios funcionários da Coopavel, mas o paisagismo e a coordenação são da agrônoma da Emater, Vânia Rejane Baratto, que fez desde os primeiros projetos de jardinagem do local e desde então vem alterando e ampliando-os a cada ano. As flores e as plantas ornamentais são alteradas em cada edição do evento, assim como a grama recebe novos desenhos em canteiros que a recortam.



Diretoria da Ocepar se reúne em Cascavel

Fotos: Assessoria Ocepar



A escolha do local é uma forma de prestigiar este importante evento do agronegócio brasileiro

Integrantes da diretoria da Ocepar e do SESCOOP-PR realizaram no primeiro dia do Show Rural Coopavel, (28/01), no estande do sistema, a primeira reunião ordinária de 2008. Na ocasião foram discutidos diversos assuntos de interesse das cooperativas e também sobre o planejamento do exercício visando a realização da Assembleia Geral Ordinária que acontecerá no mês de abril. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski

“a escolha do local para a primeira reunião do ano da diretoria é uma forma de prestigiar este importante evento que é o Show Rural Coopavel, além de poder tratar de diversos temas importantes para o cooperativismo paranaense e da atuação da Ocepar”, frisou o dirigente.

Visita – De passagem pelo Show Rural Coopavel, o senador Álvaro Dias aproveitou para visitar o estande do Sistema Ocepar e conversar com os dirigentes cooperativistas. O senador estava

acompanhado do deputado federal Alfredo Kaefer. Álvaro fez questão de ressaltar que tem uma admiração grande pelo sistema e de que as cooperativas alavancaram o desenvolvimento econômico do Paraná nas últimas décadas. “Eu não sei o que seria da economia do Paraná sem o cooperativismo. Temos visto que nos últimos 15 anos os governos deram pouca ou nenhuma ênfase para o setor, mesmo assim ele cresceu e se desenvolveu e é um orgulho para todos nós”.

Estande do Sistema Ocepar foi destaque

Pelo sexto ano consecutivo é que o Sistema Ocepar participa do Show Rural Coopavel com um estande. Instalado em uma área de 300 metros quadrados foram expostos produtos industrializados pelas cooperativas e também serviços prestados em diversas áreas, como de saúde, crédito, transporte, trabalho etc. Como nos anos anteriores o local serviu de ponto de encontro para mais de quatro mil produtores cooperados e seus familiares que visitaram o estande. Como em anos anteriores foram realizadas no estande um ciclo de palestras sobre mercado agrícola e meteorologia, a cargo dos professores Eugênio Stefanelo e Luiz Renato Lazinski e também palestras relacionadas à área da saúde, numa parceria com a Unimed Cascavel e também ginástica laboral todas as manhãs.



Numa área de 300 metros quadrados o estande teve como tema a campanha de marketing institucional, Cooperativas Orgulho do Paraná

Qualidade de vida e conhecimento

Todas as palestras realizadas foram acompanhadas por grupo de mulheres, cooperadas e esposas de cooperados. Num desses grupos estavam Rosane Kammer, esposa de cooperado da Copacol de Cafelândia. Segundo ela, sempre que falavam em palestra ficava resabiada porque seria uma chatice. “Mas esta aqui realizada foi muito boa e de excelente aproveitamento. Os dois palestrantes explicaram muito bem, de forma bem clara sem usar termos técnicos e esclareceram muitas dúvidas minhas e do grupo. Estou levando muitas informações para casa e tentar implantá-las em nosso dia-a-dia”, frisou. Quem também participou do ciclo de palestras foi a produtora Roseli Moresco Vizzotto e disse que mais chamou atenção foi sobre o comportamento do mercado agrícola, “o sobe e desce dos preços e

Fotos: Assessoria Ocepar



Para começar bem o dia, cooperados e cooperadas puderam fazer alongamentos com a supervisão de um professor de educação física da Unimed Cascavel

que nos deixam confusas. Creio que os dados, gráficos e as explicações do professor Stefanelo foram convincentes de que precisamos cada vez mais estarmos atentos a tudo que acontece aqui no país e principalmente lá fora, para que não percamos dinheiro”, frisou. Roseli disse que deu nota 10 para as palestras e indaga: “aonde é que poderíamos ter esta oportunidade como hoje, se não fosse aqui no estande da Ocepar, do cooperativismo?” As duas produtoras estavam acompanhadas pela agrônoma da Copacol, Gislaine Pontes Fernandes que atribui esta participação das mulheres

na vida, tanto da propriedade como da própria cooperativa, as inúmeras oportunidade que estão sendo proporcionadas pela cooperativa com o apoio da Ocepar e do Sescop-PR. “Hoje as mulheres não ficam apenas em casa, cuidando dos filhos. Elas estão indo atrás do conhecimento, da informação e em conjunto com os pais ou maridos querem ajudar a decidir sobre o melhor caminho. Acho isso importante e consideramos de fundamental importância os treinamentos, cursos e palestras como esta do Show Rural para promover também as mulheres cooperativistas”, destacou.



Palestra sobre prevenção contra câncer de pele, proferida pelo médico cooperado da Unimed Cascavel foi um dos destaques também do estande



Rosane Kammer, Gislaine e Roseli: em busca de novas informações para o campo



Especialista fala para produtores e produtoras no estande da Ocepar

Stefanelo recomenda cautela aos produtores e produtoras

Para o ex-secretário da Agricultura do Estado do Paraná e professor universitário, Eugênio Stefanelo, as perspectivas para a agricultura são extremamente positivas, devendo para a próxima safra os preços dos commodities ainda permanecerem estáveis, especialmente devido aos estoques mundiais baixos, aumento de consumo de óleo vegetal, de farelo e também pelo aumento do consumo de carnes. Para Stefanelo, que realizou palestra sobre o Mercado Agrícola no estande do Sistema Ocepar, no Show Rural Coopavel, sugere que produtores rurais tenham um pouco de cautela na hora de investir para as próximas safras. “Em tempo de ótima safra a euforia é normal, mas é preciso olhar para frente, ver como será o comportamento do mercado nas próximas colheitas, ficar atento a todas as informações que possam lhe ajudar na hora de planejar”, frisou.

Como forma de orientar os produtores e produtoras rurais que estiveram em sua palestra no estande do Show Rural, Stefanelo fez algumas recomendações sobre as culturas de milho e soja.

“Quando os preços dos produtos agrícolas são altos, eles tem grande volatilidade, podem aumentar ou baixar de forma rápida e com grande intensidade. Razão pela qual a melhor estratégia que os produtores teriam para fazer um preço de venda médio razoável é vender parceladamente através do tempo, sempre que o preço sobe, fazer uma venda de parte da produção, em pequenos lotes”, destaca.

Quando o preço baixa é necessário aguardar uma nova oportunidade. “A situação que os produtores mais praticam é quando o preço sobe, preferem guardar o produto na esperança de que subirá ainda mais e passar a vender quando o preço baixa, perdendo dinheiro com isso”. Outra recomendação importante dada por Stefanelo é com relação a racionalidade dos investimentos. Em 2004 quando os preços de soja foram muito elevados os produtores fizeram investimentos desnecessários, com implementos, máquinas, compraram terra, pagaram preços absurdos e depois quando os preços dos produtos agrícolas voltaram a normalidade esses produtores viveram uma situação difícil, inclusive alguns

tendo que renegociar junto aos bancos e fornecedores seus débitos. “Espero que a lição tenha sido aprendida e não façam o mesmo procedimento agora, porque neste ano e quem sabe no próximo, os preços das commodities de uma forma geral permaneceram acima das cotações médias históricas, no entanto, esses preços com o passar do tempo tendem a baixar para um patamar mais normal e quando isto ocorrer aqueles que fizerem investimentos baseados em preço de pico terão uma situação difícil pela frente”. Para ele, sempre que uma pessoa investe, ela deve pensar no preço médio de venda do produto agrícola e não no preço de pico, se o preço médio de venda do produto agrícola ele deve ser feito, caso contrário não.

Com relação aos produtores rurais que tem débitos pendentes o melhor caminho é liquidar essas dívidas assim que possa. “Iniciar uma nova vida – recomenda Stefanelo – fazendo capital de giro e tendo portanto um recurso disponível, independentemente de financiamento bancário para poder fazer frente com maior facilidade ao momento de baixa de preço”, afirma. ▶

Previsões climáticas para as próximas safras

Com o objetivo de informar sobre alguns prognósticos sobre o comportamento do clima, o Sistema Ocepar realizou durante o Show Rural Coopavel, um ciclo de palestras com o meteorologista, Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura (Inmet/Mapa). Para o especialista, os produtores que buscam aqui no evento cada vez mais tecnologia, com a finalidade de terem mais segurança do plantio à colheita. “Hoje a agricultura está muito profissionalizada e não cabe mais neste setor amadorismo. A meteorologia é um braço importante, apesar de não termos controle sobre ela, por isso a informação é algo imprescindível, afinal as demais tecnologias podem ser modificadas, como preparo do solo, maquinário, etc.”.

Tendências – Lazinski diz que as informações que estão sendo passadas durante a palestra servem para um planejamento, são previsões e não adivinhações. “A safra de verão já está salva, o tempo foi muito bom, com exceção em algumas áreas do estado onde faltou chuva para o plantio. O que o produtor espera agora é como o clima irá se comportar para a safrinha, para o inverno?”, lembra. Segundo o meteorologista, a tendência é que haja neste período uma influência do fenômeno climático La Nina. “Não é uma notícia muito boa, apesar que esperávamos que nesta safra de verão ocorresse uma distribuição pior da chuva do que ocorreu. Isso não ocorreu. O problema está na Argentina, no Rio Grande do Sul que enfrentam uma estiagem, algumas regiões fronteiriças como Capanema que falta chuva. O problema não foi ge-

neralizado e sim localizado, ainda bem. Teremos sim a partir de agora uma diminuição das chuvas e estamos observando que em comparação ao ano passado no mesmo período a chuva caiu com menos intensidade. Em janeiro de 2007 tivemos cerca de 23 dias com chuvas e que trouxe alguns inconvenientes como doenças diversas”.

Safrinha – Lazinski diz que a chuva está vindo na medida exata e não tem afetado a produção e também a questão da ferrugem asiática. Na mesma proporção em que as precipitações diminuíram as temperaturas também diminuíram, fazendo com que a evapotranspiração seja menor. “Se recordarmos, no ano passado nesta mesma época do show Rural o calor estava insuportável, sem chuva. Hoje a temperatura está mais agradável e isso

tem favorecido as plantas também. E como a tendência é uma diminuição das chuvas, apesar de não acreditar que ela afetará a safra de verão que ela já está concluída, para a safrinha a notícia pode ser inversa, ou seja, poucas chuvas em março e abril, prejudicando o milho safrinha”.

Inverno – Outra preocupação dos agricultores é com relação ao inverno, Lazinski ressalta que no ano passado tivemos geadas no mês de maio e em algumas regiões afetou o milho safrinha. Ele afirma que as chances de termos uma geadas mais cedo é grande. “Pelos dados e pelo acompanhamento que fazemos do fenômeno La Nina há uma previsão de que o frio chegue mais cedo neste ano, a partir do mês de maio, inclusive com a possibilidade de geadas”, afirma.



Luiz Renato Lazinski, meteorologista do Inmet/Mapa: inverno chega mais cedo

Foto: Assessoria Ocepar

VAI ENERGIA AI?



100%



saudável por natureza
www.cocamar.com.br



Foto: Assessoria Ocepar

Coodetec lança novas cultivares

Braço tecnológico das cooperativas de produção no Brasil e responsável por expressiva parcela das cultivares de soja e trigo hoje cultivadas no País, a Coodetec – Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola –, sediada em Cascavel, participou do Show Rural numa área de 2.500 metros quadrados, onde 30 pesquisadores e técnicos apresentaram aos visitantes quatro cultivares comerciais de soja transgênica e outras quatro convencionais, além dos lançamentos CD 225 RR, CD 226 RR, CD 221 e CD 224, que já estarão disponíveis ao produtor na próxima safra de soja.

De acordo com o agrônomo Marcelo Rodrigues, coordenador de difusão de tecnologia para soja e trigo, também foram apresentadas três linhagens de soja transgênicas e outras três convencionais, em fase pré-comercial, que estarão sendo multiplicadas a campo na próxima safra. “Além de avaliar o desempenho das diferentes variedades, o produtor também pode conferir o comportamento de cultivares em semeadura antecipada, visando o plantio da safrinha de milho na resteva da soja”, observa.

Entre os lançamentos, Marcelo destaca a CD 225 RR, que é uma cultivar para semeadura antecipada (a partir de cinco de outubro). Tem ciclo superprecoce, visando a safrinha de milho. Seu ciclo rápido e plantio antecipado são

aspectos positivos também em relação ao controle da ferrugem.

Já a CD 226 RR, para plantio a partir de 10 de outubro, tem como grande trunfo a tolerância aos nematóides de galha e acamamento. É a única cultivar transgênica resistente aos nematóides.

Inovações em híbridos – Ampliando sua presença no competitivo mercado brasileiro de híbridos de milho, a Coodetec apresentou seis lançamentos, além de três híbridos já disponíveis no mercado. “Os híbridos CD 304, CD 308, CD 384 e CD 351 são também excelente alternativa para a safrinha”, observa o agrônomo Charles Ayub, coordenador de difusão de tecnologia para o milho.

A área de algodão foi ocupada pelas variedades CD 410, CD 408 e CD

405. Numa das parcelas, o visitante pode conferir o desempenho de cultivares em plantio adensado, visando a colheita mecanizada.

Presença estratégica – A Cooperativa Central nasceu com o a preocupação dos agricultores cooperados em desenvolver estrategicamente suas próprias tecnologias e cultivares de soja, trigo, algodão e híbridos de milho. Reduzir o grau de dependência do governo e grandes capitais internacionais.

Tudo começou em 1974, quando a Ocepar – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná – criou seu Departamento de Pesquisas, voltado ao desenvolvimento e pesquisa de novas variedades e híbridos.

Em 1995, as Cooperativas decidi-



Foto: Assessoria Cocari

ram ampliar o projeto, criando a Cooperativa Central de Pesquisa Agropecuária – Coodetec-, que absorveu os trabalhos e o acervo genético até então desenvolvidos.

Ao longo dos anos, a Cooperativa Central vem cumprindo à risca sua proposta de trabalho. Mais uma centena de novas variedades CD já foram lançadas no mercado brasileiro e latino-americano, conquistando para a Coodetec, liderança nacional no plantio de trigo e soja e expressiva participação nos mercados de milho e algodão.

Abrangência nacional – A Coodetec tem sede em Cascavel (PR), onde mantém escritório central, cuja estrutura inclui Centro de treinamento, laboratórios genéticos de soja, trigo, milho e algodão, laboratório de análises de solos, laboratórios de biotecnologia e de fitopatologia, laboratório de análise de sementes, câmaras secas, casas de vegetação, entre outras.

Outros Centros de Pesquisa estão localizados em Palotina (PR), Rio Verde (GO) e Primavera do Leste (MT). Através das Cooperativas, dos parceiros multiplicadores e de sua equipe técnica de campo, a Coodetec implanta a cada safra, ampla rede de campos e lavouras demonstrativas em todas as regiões produtoras do País. Elas reforçam os testes e avaliações oficiais e permitem ao agricultor conferir o desempenho das diferentes cultivares e híbridos de milho nas condições de clima e solo de cada região.

A Coodetec acaba de ativar moderna Unidade de Produção de Sementes de Milho Híbrido em Paracatu (MG). A nova planta tem função estratégica no processo de expansão da Cooperativa, junto ao competitivo mercado brasileiro de híbridos de milho. As condições climáticas e os recursos hídricos disponíveis em Paracatu aliadas à tecnologia de processamento de sementes de última geração, oferecem condições ideais à produção dos híbridos CD. Armazéns e obras de infra-estrutura ocupam área construída de 17.006 metros quadrados. A planta tem capacidade final para processamento de um milhão de sacas de semente ao ano.

Novo alento a cotonicultura no Paraná



Almir Montecelli, presidente da Acopar ao lado da colheitadeira produzida na Argentina

Foto: Assessoria Ocepar

Os produtores de algodão que visitaram o Show Rural Coopavel, realizado entre os dias 28 de janeiro e 1º de fevereiro de 2008 na cidade de Cascavel, no Paraná, ficaram extremamente entusiasmados com duas novidades para o setor. A primeira é a lavoura demonstrativa com plantio de algodão adensado no estande do Iapar. Tecnologia esta que pretende baixar em até 25 percentuais o custo da colheita e que hoje representa 30% do custo total do produto nas lavouras paranaenses. Este novo sistema desenvolvido pelos pesquisadores permite colocar cerca de 200 a 250 mil plantas por hectare, chegando a 300 mil no modelo superadensado, enquanto que no método convencional são de apenas 100 mil plantas.

A segunda novidade para os cotonicultores do estado foi o lançamento de uma colheitadeira desenvolvida por uma indústria da Argentina, onde o baixo preço, cerca de US\$ 30 mil a unidade e adaptada para a colheita do algodão no sistema adensado, permite colher cerca de 3 alqueires por dia. As colheitadeiras existentes no mercado tem capacidade de processar por dia cerca de 8 alqueires, mas seu preço

chega a casa dos R\$ 600 mil, estando longe da capacidade dos produtores de algodão no Paraná. Atualmente a colheita do produto no Paraná é realizada manualmente, mas nos próximos dias serão realizadas colheitas de validação do equipamento argentino nos municípios de Umuarama, Palotina, Goioerê e Assaí. O produtor paga hoje pela colheita manual entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00 cada arroba e no sistema mecânico o custo por arroba é de apenas R\$ 0,50.

Para Almir Montecelli, presidente da Acopar – Associação dos Cotonicultores do Paraná, com essas duas tecnologias a disposição dos produtores, surge um alento no sentido de reverter a diminuição de área cultivada no estado. “O Paraná chegou a produzir cerca de 700 mil hectares de algodão e nesta safra será de apenas 8 mil. Temos um potencial enorme de crescimento, temos ainda muitos agricultores com experiência no setor e que aguardam um modelo ideal que lhes dê tranquilidade e garantia de uma renda mínima. Acredito que com este chamado ‘pacote tecnológico’ apresentado no Show Rural Coopavel, os produtores sejam incentivados a investir na cotonicultura”, frisou.



COAGRU

Aprendizado e confraternização

Mais de 1.500 pessoas, entre associados, acompanhados das esposas e filhos, e até agricultores não associados, participaram do Dia de Campo de Verão da Coagru, realizado no dia 25 de janeiro, em Ubitatã. O evento aconteceu na Unidade Experimental da Coagru, localizada às margens da rodovia BR 369, Km 447.

Fundada em 1992, a Unidade Experimental tem o objetivo de difundir novas tecnologias, visando diminuição de custos e aumento da produtividade das lavouras, resultando em maior rentabilidade para o agricultor. E foi isso o que aconteceu durante toda a tarde do dia 25 de janeiro. Os visitantes receberam informações de seis empresas de soja, que demonstraram 40 variedades, entre transgênico e convencional. Além de informações sobre produtividade e manejo, os participantes receberam explicações sobre doenças da soja. Outras dez empresas apresentaram 55 variedades de milho.

Apoio durante todo o evento – Também foram prestadas informações sobre biodiesel e sobre a avicultura da Coagru. Para garantir que ninguém saísse

do evento com dúvidas, pesquisadores, representantes de empresas expositoras e a equipe do Departamento Técnico da Coagru estiveram à disposição dos agricultores.

Além de aprendizado, o Dia de Campo da Coagru, que reúne agricultores

de Anahy, Campina da Lagoa, Nova Cantu e Ubitatã, é um momento de confraternização. Ao final do encontro, a cooperativa realiza um grande jantar de encerramento com o objetivo de promover a interação entre os participantes, permitindo o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos e a troca de experiências.



Unidade Experimental da Coagru recebeu agricultores de Anahy, Campina da Lagoa, Nova Cantu e Ubitatã



Produtores do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul marcaram presença no Encontro de Cooperados da Coamo

COAMO

Encontro na Fazenda Experimental reúne quatro mil cooperados

Pioneiro no país na difusão de tecnologias aos produtores, o Encontro de Cooperados Coamo está na sua 20.^a edição. Realizado na Fazenda Experimental em Campo Mourão, o Encontro reuniu este ano 4 mil cooperados da área de ação da cooperativa nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. O presidente da Coamo, José Aroldo Gallasini, fez a abertura do evento no período da 7 a 13 de fevereiro para cooperados e no dia 14, para técnicos da Coamo e de empresas parceiras da cooperativa, destacando a importância da pesquisa para o desenvolvimento da agricultura.

Com uma metodologia simples para apresentação dos resultados de pesquisas, o Encontro tem como objetivo o desenvolvimento dos cooperados. “Temos que celebrar, porque 20 anos de Encontro de Cooperados na Coamo são 20 anos de sucesso, validando tecnologias e trabalhando com a pesquisa na transferência das novidades para o produtor”, diz Joaquim Mariano Costa, coordenador do Encontro e chefe da Fazenda Experimental.

Didática no campo – Segundo ele, a preparação do evento é um momento importante e difícil, porque é preciso escolher 10 assuntos entre 150 trabalhos

conduzidos pela Fazenda Experimental e mostrá-los aos cooperados de maneira muito didática, facilitando o aprendizado.

Este ano os temas abordados nas estações foram: variedades de soja RR e convencional; efeitos fisiológicos de produtos: inseticidas, fungicidas e fitonínicos; manejos de doenças em soja (ferrugem); manejos de doenças em milho; tecnologia de aplicação e adjuvantes; MIP - Manejo Integrado de Pragas em Soja e Milho; plantas daninhas resistentes e tolerantes aos herbicidas; híbridos de milho e tecnologia de produção; agricultura de precisão e integração lavoura e pecuária: resultados em soja e milho.



Evento mostrou, de maneira muito didática, 10 assuntos entre 150 trabalhos conduzidos na Fazenda Experimental



Em visitas programadas, produtores conheceram as últimas novidades em cultivares e técnicas para ampliar a produtividade

COCAMAR

Fotos: Assessoria Cocamar

Novidades podem ampliar produtividade no Noroeste

Considerado uma das principais vitrines tecnológicas para a agricultura no Noroeste do Paraná, o Dia de Campo de Verão da Cocamar, que aconteceu nos dias 7 e 8 de fevereiro, em Maringá, teve a participação de 45 empresas parceiras e apresentou muitas novidades. Entre elas, 80 híbridos de milho e 40 variedades de soja, uma cultivar de algodão transgênico, técnicas para ampliar a produtividade de café e citros e os resultados de um consórcio que encantou os produtores: o plantio de milho de inverno com capim braquiária.

Consórcio – Cerca de 2 mil cooperados convidados participaram do evento em visitas programadas. Segundo o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, a região Noroeste do Paraná precisa ampliar os níveis de produtividade, que hoje são os mais baixos do Estado. “E o consórcio entre milho de inverno e capim braquiária é uma solução”, observou.

Proteção para o solo – Divulgado pela cooperativa desde meados de 2006, o consórcio já é adotado com sucesso em outras regiões do País. O objetivo é a produção de uma camada de palha para proteger o solo das altas temperaturas. A aplicação é simples: o capim é plantado junto com o milho de inverno e, após a colheita deste, resulta em grande volume de massa verde, que pode até

servir de pastagem. A vantagem está em cobrir e proteger o solo com camada de palha, sendo dessecado antes do plantio de verão, quando a soja é cultivada. Segundo o engenheiro agrônomo Antonio Sacoman, coordenador de grãos da Cocamar, com essa proteção a lavoura de soja se desenvolve melhor, pois o solo se mantém por mais tempo úmido após uma chuva.

Algodão – A Cocamar trabalha também para reinserir o algodão na agricultura regional, motivo pelo qual apresentou um experimento com o algodão transgênico (Bollgard), resistente à lagarta da maçã (*Heliothis virescens*), lagarta rosada (*Pectinophora gossypiella*)

e curuquerê do algodoeiro (*Alabama argillacea*), que estão entre as pragas mais complexas da cultura.

Café – Outra cultura que chamou a atenção foi o café. Durante o evento, foram apresentados os resultados de 9 experimentos. Variedades mais produtivas, resistentes a doenças e técnicas de manejo que proporcionam maior qualificação do produto, também foram destacadas. Iapar-59, Tupi, Obatã, Catuai Vermelho, Catuai Amarelo, Mundo Novo, Acaiá e Icatu foram às espécies avaliadas. Por apresentarem porte baixo e resistência à ferrugem as três primeiras se destacaram, sendo as mais indicadas para pequenas propriedades.



**Quem trabalha no
que gosta trabalha feliz.
Quem trabalha feliz cresce.
Quem cresce ajuda os
outros a crescer.**

**Assim fica fácil entender porque ficamos tão
orgulhosos com esta conquista.**



MELHORES
EMPRESAS
PARA
TRABALHAR

BRASIL

2 0 0 7

O SICREDI acaba de ser reconhecido como uma das 100 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, segundo Great Place to Work e Revista Época.

E o nosso orgulho é tão grande, que fazemos questão de dividir com nossos associados e colaboradores de todo o Brasil. Afinal, ninguém melhor que a gente para saber que, quando um ganha, a vitória é de todos.

Gente
que coopera
cresce



www.sicredi.com.br



Fotos: Assessoria Cocari

COCARI

Diretores e cooperados da Cocari durante a abertura do evento feita pelo presidente Vilmar Sebold

Informação ajuda no planejamento da próxima safra

O Dia de Campo de Culturas de Verão da Cocari, realizado nos dias 13 e 14 de fevereiro, no Centro Tecnológico Cocari (CTC), contou com a participação de cerca de 1.400 pessoas, entre cooperados, mulheres e filhos de cooperados. O Dia de Campo foi aberto pelo presidente da Cocari, Vilmar Sebold, que destacou a importância deste tipo de evento para o produtor. “Não temos mais terra para investir em novas plantações, então temos de buscar produtividade. O Dia de Campo é o lugar ideal para os produtores conferirem as novidades por meio de análises comparativas de várias culturas”, ressaltou.

Cooperados – Durante o encontro, foram apresentadas variedades de soja, milho, forrageiras, adubação verde e oleaginosas de verão, entre outras. Para que todos pudessem conferir as novidades, foram formados grupos de produtores e realizadas visitas nos 22 estandes instalados, com tempo programado de 15 minutos por estande.

Planejamento – De acordo com o Diretor Executivo da Cocari, Marcos Antonio Trintinalha, o Dia de Campo é

importante para que o cooperado possa planejar a safra seguinte. “O produtor fica a par das novidades do mercado em termos de variedades de soja, milho, rotação de culturas, aplicação de herbicidas, fungicidas, além de maquinários. Então, a partir do evento, o produtor tem uma base para começar a preparar a safra do ano que vem.”

Tecnologia – O engenheiro agrônomo responsável pelo Centro Tecnológico Cocari, João Batista Gonçalves Dias da Silva, resalta a necessidade do uso de tecnologia no campo. “Para evoluir, o produtor precisa adotar tecnolo-

gia. E nos dias de campo o agricultor encontra a demonstração dos resultados de pesquisas, que fazem com que ele adote tecnologias.”

Mulheres – As cooperadas, mulheres e filhas de cooperados da Cocari tiveram uma programação especial, pois, além de visitarem os estandes instalados por todo o CTC, ainda participaram de palestras com os temas: “A utilização de plantas medicinais” e “Controles alternativos de pragas”, ministradas pelas Dras. Maria Eugênia da Silva Cruz e Maria Marcelina Millan Rupp, ambas professoras da Universidade Estadual de Maringá.



Cooperados conferiram as novidades em variedades de soja, milho, forrageiras, adubação verde e oleaginosas de verão



17º DIA DE CAMPO

23e24
de janeiro

Programa de Profissionalização do Produtor Rural *Obrigado pela presença*

Presidente da Copacol, Valter Pitol, destaca que a cooperativa tem a responsabilidade de repassar conhecimento aos cooperados

Fotos: Assessoria Copacol

COPACOL

Mudanças tecnológicas, climáticas e econômicas

Durante os dias 23 e 24 de janeiro de 2008, a Copacol promoveu na sua Estação Experimental em Cafelândia, a 17ª edição do Dia de Campo. O evento é uma oportunidade para os associados receberem informações referentes às tecnologias mais modernas existentes no mercado que, por sua vez, são testadas e consolidadas na Estação da Cooperativa, antes de serem repassadas aos produtores. “A Cooperativa tem a responsabilidade constante de repassar conhecimento, para que o mesmo se transforme em resultados positivos nas propriedades dos associados”, destaca o presidente da Copacol, Valter Pitol.

A edição deste ano do Dia de Campo foi baseada nas mudanças tecnológicas, climáticas e econômicas. “Tudo está mudando, as tecnologias estão se adaptando às mudanças da natureza, há mudanças de banco de sementes de plantas daninhas, e o surgimento de novas doenças e insetos. Também o cenário climático está diferente e na área econômica vários países estão passando por transformações. Por isso, precisamos atualizar os associados para evitar que sejam pegos de surpresa”, disse Pitol.

Híbridos para o verão e inverno –

Durante o evento, 12 empresas apresentaram as últimas novidades em híbridos para verão e inverno, totalizando mais de 60 híbridos recomendados para a região. Em relação à soja, além de apresentar novas cultivares propícias para a região (convencional, transgênica, precoces e até tardias no seu ciclo), foi feito um comparativo entre as novas e as cultivares existentes na região.

Além disso, os cooperados puderam acompanhar, por meio de palestras, informações sobre manejo de doenças no milho, tecnologia de aplicação e manejo de plantas daninhas e administração empresarial na propriedade agrícola. “Abordamos

teoricamente todos os processos gerenciais que uma propriedade tem que adotar para maximizar os resultados financeiros e a importância de estar atualizado para aproveitar ao máximo todas as oportunidades do agronegócio”, revela Pitol.

O encontro teve ainda a palestra de Raul Velloso sobre “Política Macroeconômica” e do meteorologista Luiz Renato Lazinski sobre “Tendências Climáticas para a Agricultura”. Em relação ao clima, o meteorologista traçou o prognóstico climático para o próximo semestre, oportunizando aos participantes seu planejamento empresarial das culturas de inverno e o escalonamento da semeadura baseado nas cartas climáticas.



Estação Experimental da Copagril: amostra de todos os ramos de atividades desenvolvidas pela cooperativa

Fotos: Assessoria Copagril

COPAGRIL

Foco também na realização de negócios

Cerca de 3 mil pessoas entre associados, produtores, familiares e comunidade em geral participaram dos Dias de Campo Copagril, realizado nos dias 22 e 23 de janeiro, na Estação Experimental da Copagril, em Marechal Cândido Rondon. O evento, que teve a amostra de todos os ramos de atividades desenvolvidas pela cooperativa, como grãos, leite, aves e suínos, é um momento também para concretizar negócios.

“Além de apresentar as novidades do agronegócio temos como meta a realização de negócios para os nossos cooperados. Por conta disso, disponibilizamos uma equipe de vendedores que efetivaram pedidos com prazos e preços especiais aos produtores que visitaram o Dia de Campo”, disse o diretor presidente da Copagril, Ricardo Sílvio Chapla.

Clube da Bezerra e Stand Qualidade - As principais novidades do Dia de Campo deste ano incluíram a 1ª Mostra do Clube da Bezerra e o Stand da Qualidade. A Mostra da Bezerra foi realizada em parceria entre a Copagril e a Associação dos Comitês de Jovens da Copagril (ACJC). Ao todo, foram apresentadas cerca de 60 bezerras de integrantes de 13 Comitês. A grande campeã do Clube da Bezerra foi a bezerra nº 2 do produtor

Alexsandro Schneider de Marechal Cândido Rondon e a Melhor Puxadora foi Liliane Nother de Quatro Pontes.

Já no Stand da Qualidade os visitantes, em especial, os produtores associados, puderam observar dois ambientes distintos. De um lado uma propriedade ordenada onde se trabalha com qualidade, e do outro sem. Ferramentas de trabalho, regulagem de bicos de aplicação de defensivos, manejo de aves, suínos e gado leiteiro de forma com e sem qualidade. Tudo isto para que os visitantes percebessem a diferença de se trabalhar com qualidade, conforme foram explicados pelos

encarregados e técnicos no local.

Novidades da soja – Na área agrícola foram expostas variedades de soja, convencional e transgênica plantadas em três épocas de semeadura e 56 híbridos de milho das principais empresas parceiras, além de ensaios com variedades de feijão.

Neste ano, os Dias de Campo Copagril também tiveram uma participação mais efetiva das senhoras que integram os Comitês Femininos da Copagril. No seu stand, elas colocaram artesanato e produtos culinários em degustação e para comercialização.



O Clube da Bezerra foi uma das principais novidades do evento



Presidente da Corol, Eliseu de Paula (primeiro a esquerda), técnicos e cooperados conhecem nova variedade de uva

Fotos: Assessoria Corol

COROL

Carmem, a mais nova cultivar de uva do Norte do Paraná

O Dia de Campo da Corol Cooperativa Agroindustrial já está na sua 18.ª edição. Realizado no dias 13 e 14 de fevereiro, no Centro de Difusão de Tecnologia – CDT da Corol, em Rolândia, o evento contou com a participação de 2 mil cooperados. Além de conhecer as novidades em híbridos de milho e cultivares de soja e algodão, os cooperados receberam informações sobre tecnologias de produção e da pulverização, e conferiram uma exposição de máquinas e equipamentos agrícolas.

O evento apresentou trabalhos de campo desenvolvidos pela Corol e também experiências e práticas da Emater, Embrapa, Iapar, Universidade Estadual de Londrina, Fundação Meridional e Coodetec, e ainda produtos e técnicas de outras 37 empresas parceiras.

A principal novidade, no entanto, foi o lançamento oficial da BRS Carmem, a mais nova cultivar de uva rústica da Embrapa Uva e Vinho de Bento Gonçalves (RS). A cultivar é destinada à produção de suco e vinho de mesa e foi validada na região da Corol. O responsável técnico pelo desenvolvimento dessa variedade, Umberto Camargo, explicou

que esse trabalho começou há 16 anos.

“Depois de cruzamentos de variedades, validação e desenvolvimento na Serra Gaúcha, Norte do Paraná, Triângulo Mineiro, interior de São Paulo e Mato Grosso, apresentamos a BRS Carmem que, na avaliação de especialistas e degustadores, conquistou o melhor índice num comparativo feito com outras variedades”, acrescentou. Para o pesquisador, ela tem como características a maturação tardia (o que permite, no caso da Corol, a sua industrialização na entressafra da laranja), produtividade de 25 a 30 toneladas por hectare, sabor e aroma superiores, mosto de coloração intensa, equilíbrio entre teor de açúcar e acidez, além de ser resistente às doenças.



Parceria – Já o diretor da Embrapa Uva e Vinho, Alexandre Hoffmann, destacou a importância dessa parceria com a Corol. “Há 7 anos estamos desenvolvendo esse trabalho conjunto e, além da disponibilidade da área de seu associado Antônio Sérgio de Oliveira, a cooperativa não mediu esforços e apoio no cumprimento de todas as etapas”, disse Alexandre.

O presidente da Corol, Eliseu de Paula, elogiou a iniciativa da Embrapa em desenvolver uma variedade de uva plenamente adaptada ao Norte do Paraná. “A BRS Carmem nos dá ainda maior segurança em nossa meta de ampliar a área plantada de uva dentro do Projeto Integrado da Corol”, observou.



Vista aérea do Centro Experimental da C.Vale em Palotina

C.VALE

Confiante, o produtor busca novidades

O otimismo, motivado pela combinação de clima favorável e preços agrícolas altos foi o sentimento mais notado entre produtores, profissionais e empresas que participaram do Dia de Campo da C.Vale, realizado entre 15 e 17 de janeiro, no Centro Experimental da C.Vale, em Palotina. A satisfação com a tendência de altas produtividades e boa rentabilidade com as lavouras da safra 2007/08 se traduziu em grande interesse pelos experimentos com culturas de verão e pelo maquinário agrícola. As vendas fechadas ou os negócios iniciados superaram os da edição 2007, segundo o gerente do departamento agrônomo, Ronaldo Vendrame.

O evento contou com a participação de 8.800 pessoas, que tiveram acesso aos produtos e serviços de cinco instituições de pesquisa, 17 empresas de sementes e insumos, 60 fabricantes de máquinas e implementos e 17 empresas de nutrição animal. Os visitantes também puderam acompanhar palestras sobre pecuária de leite, plantas medicinais e ornamentais.

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, aproveitou a ocasião para anunciar que o Campo Experimental ganhará nova área nos próximos anos devido à construção de uma indústria de esmagamento de soja em parte do espaço ocupa-

do atualmente.

Mercado e meio ambiente – A possibilidade da venda da produção agrícola em bolsas de mercadoria foi uma das principais novidades apresentadas durante o evento. O funcionamento do mecanismo, ainda pouco usado pelos agricultores, foi explicado pelo consultor João Pedro Cuthi Dias.

A importância da preservação ou da recomposição das matas ciliares também foi destacada conjuntamente pela C.Vale e Iapar, por meio da distribuição de material impresso aos produtores.

O esforço que compensa – Luiz Carlos de Conto e a esposa Jussara vieram do Paraguai para participar do Dia

de Campo da C.Vale. Eles moram no país vizinho há 14 anos e começaram a operar com a cooperativa desde a abertura da unidade de Cruze Guarani. Para o produtor, participar do evento é um compromisso que ele faz questão de cumprir todos os anos, mesmo com sacrifícios. “No dia que vim pra cá, trabalhei até às duas da manhã”, afirmou. O esforço é para conseguir acompanhar a evolução das tecnologias do agronegócio. “Como o tempo é curto, seleciono o que quero ver, converso com os técnicos e anoto tudo”, diz de Conto, revelando que cultiva 400 hectares de soja, trigo e milho e cria gado de corte numa outra área de 120 hectares.



Luiz Carlos de Conto e a esposa Jussara vieram do Paraguai para participar do Dia de Campo



Coodetec estima investir R\$ 14 milhões em 2008

A Coodetec estima investir R\$ 14 milhões em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos em 2008, um salto de 52% em relação aos investimentos realizados no ano passado. A maior parte dos recursos será destinada a pesquisas de sementes de soja, milho e trigo, com cultivares de maior precocidade e mais resistentes a seca. Na soja, seguem os estudos para desenvolver uma nova geração de sementes transgênicas, com previsão de lançamento em quatro anos. Os indicadores da agricultura em 2008 são um fator de incentivo a novos aportes em pesquisa. “O cenário interno e externo, extremamente favorável às commodities agrícolas, vem estimulando investimentos em pesquisa e desenvolvimento por parte dos grandes players internacionais e o setor cooperativista não pode manter-se alheio”, observa o presidente da Coodetec, Irineo da Costa Rodrigues. “A cooperativa deverá investir neste ano o equivalente a 20% de seu faturamento em pesquisas, visando ampliar sua liderança no setor de sementes de soja e trigo e conquistar espaço no concorrido cenário dos híbridos de milho”, afirma.

Com faturamento consolidado de R\$ 82,6 milhões em 2007 e sobras da ordem de R\$ 1,7 milhões, a Coo-

tec avança num segmento competitivo e que demanda tecnologia e investimentos constantes. Sua participação no mercado de cultivares de soja no Paraná já ultrapassa os 70%, e se aproxima de 30% no Brasil.

Abrangência nacional – A Coodetec (Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola) tem sede em Cascavel (PR), onde mantém escritório central, cuja estrutura inclui centro de treinamento, laboratórios genéticos de soja, trigo, milho e algodão, laboratório de análises de solos, laboratórios de biotecnologia e de fitopatologia, laboratório de análise de sementes, câmaras secas, casas de vege-

tação, entre outras. Outros Centros de Pesquisa estão localizados em Palotina (PR), Rio Verde (GO) e Primavera do Leste (MT). A Coodetec tem 40 cooperativas associadas distribuídas em seis estados da federação, abrangendo mais de 182 mil agricultores cooperados. No quadro funcional, tem 484 funcionários, sendo 125 na área de pesquisa e desenvolvimento de produtos. A Cooperativa Central lançou mais de uma centena de novas variedades no mercado brasileiro e latino-americano, conquistando para a Coodetec liderança nacional no plantio de trigo e soja e expressiva participação nos mercados de milho.





Cooperativas ampliaram em 34% o quadro de profissionais da área de Assistência Técnica

Assistência técnica nas cooperativas

Conhecer as tecnologias disponíveis é o primeiro passo para modernizar a agropecuária. Mas somente ter a informação não basta. É preciso aplicá-la. Por este motivo, além de investir em eventos que promovam a difusão do conhecimento, como os Dias de Campo e Shows Tecnológicos, as cooperativas oferecem a assistência técnica necessária para que os cooperados possam colocar em prática as novas tecnologias, transformando conhecimento em resultados.

Um balanço feito pelo Sistema Ocepar mostra que a assistência técnica vem ganhando cada vez mais importância dentro das cooperativas do Paraná. No período analisado, entre os anos de 2001 e 2006 (vide quadro), o quadro de profissionais, principalmente de nível superior completo, aumentou 34,3%, passando de 928 técnicos para 1.246. O número de visitas a produtores também teve um aumento expressivo. Em 2001, foram realizadas 368.092 visitas. Em 2006 este número cresceu para 624.730, uma elevação de 69,7%.

Os investimentos voltados para a profissionalização da assistência técnica seguiram a mesma tendência de alta, totalizando em 2006 mais que o dobro do observado em 2001. No período analisado, o número de treinamentos passou de 602 para 1.579 eventos, uma elevação de 162,3%. “A tendência é que as coopera-

tivas continuem investindo na ampliação do quadro de profissionais e também na realização de treinamentos e de demais ações voltadas para a capacitação, por conta do apoio que vem sendo fornecido pelo Sescop-PR e também em função da crescente exigência do mercado por produtos segregados, de acordo com a qualidade, e da necessidade de rastreabilidade dos produtos”, afirma o gerente da área Técnica e Econômica do Sistema Ocepar, Flávio Turra.

Mantendo o ritmo de crescimento, em 2006 foram realizadas 950 palestras, seminários, fóruns, encontros e viagens

técnicas pelos profissionais da área técnica das cooperativas para os produtores associados, com participação de um total de 50.495 agricultores. Também aconteceram 1.331 reuniões técnicas dos profissionais de Assistência Técnica com os agricultores integrados às cooperativas paranaenses. Estas reuniões contaram com a participação de 40.584 agricultores. “O crescimento dos departamentos técnicos nas cooperativas agropecuárias paranaenses reflete tanto nos resultados cada vez melhores atingidos pelos cooperados, quanto nos ganhos das cooperativas paranaenses”, afirma Turra. ■



Atuação da área técnica nas cooperativas - 2001 a 2006.

Ano	Profissionais assistência técnica - nível superior	Profissionais assistência técnica - nível médio	Números de visitas a produtores	Treinamentos para a área técnica
2001	649	279	368.092	602
2002	790	278	453.180	790
2003	835	284	452.439	1.130
2004	890	306	587.025	1.329
2005	908	338	639.204	1.586
2006	936	310	624.730	1.579

Fonte: Cooperativas

Ações na área técnica realizadas pelas cooperativas do Paraná em 2006.

Indicador	Quantidade	Participantes
Palestras, seminários, fóruns, encontros e viagens técnicas realizadas	950	50.495
Reuniões técnicas	1.331	40.584

Fonte: Cooperativas





Frimesa

Com capacidade de abater 6 mil suínos por dia a nova indústria possui tecnologia aplicada nos processos de transformação

investe R\$ 52 milhões em nova planta industrial

No mesmo ano em que completou 30 anos de atuação no mercado de alimentos, a Frimesa Cooperativa Central inaugurou as novas estruturas de ampliação da indústria de carnes, localizada no município de Medianeira, região Oeste do estado. A nova planta integra um complexo industrial formado pelo abatedouro, uma indústria de processamento de derivados de carne suína e uma central de distribuição. Os investimentos somam R\$ 52 milhões, sendo parte dos recursos financiados pelo BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. As obras iniciaram em dezembro de 2005 sendo a maior parte dos recursos, 75%, aplicados na compra de equipamentos necessários para modernização e ampliação dos processos de industrialização. A solenidade de inauguração aconteceu no dia 13 de dezembro de 2007 com a presença de diretores da Frimesa, das cooperativas

singulares filiadas, produtores, autoridades, além da presença do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Com esta ampliação, a Frimesa passa a contar com uma indústria de 50 mil metros quadrados, com a capacidade de abater até 6 mil suínos por dia – meta planejada para ser alcançada em 2014. Anteriormente a cooperativa contava com uma indústria de 24 mil metros quadrados e capacidade para abater 1,5 mil suínos/dia. Já a capacidade de industrialização mensal chegará a 15 mil toneladas de produtos, sendo seis mil de cortes resfriados e congelados e nove mil de produtos industrializados. O projeto é resultado da determinação das cooperativas filiadas na promoção da cadeia de suínos do Oeste paranaense. Na opinião do presidente da Frimesa, Valter Vanzella, o empreendimento possibilita a diversificação dos produtores integrados, o que é essencial para os ne-

gócios. “Os produtores e as cooperativas estão cumprindo seu papel no plano de crescimento. Cabe a Frimesa o maior desafio: vender a produção nesse mercado disputado num valor que permita passar para o produtor um preço justo pela sua produção”, lembrou.

A estratégia da central é industrializar itens de valor agregado, marca registrada da Cooperativa. Hoje a cooperativa recebe a produção de 730 suinocultores, os quais também investem na ampliação da produção para atender a demanda da nova indústria, sem falar naqueles que iniciam na atividade. Para o presidente da Ocepar, este investimento realizado pela Frimesa dará um novo impulso à economia do agronegócio na região Oeste. “Sem sombra de dúvida que ele contribuirá para consolidar Medianeira e a região, gerando mais empregos e distribuindo mais renda no campo e na cidade, hoje uma vocação

do cooperativismo paranaense”, frisou. De acordo com dados da Frimesa, a nova indústria irá gerar mais de mil empregos a médio prazo que se juntarão aos 3.049 colaboradores atualmente, sem falar no recolhimento de impostos que deverá triplicar, passando para R\$ 96 milhões anuais.

Tecnologia de ponta – O novo complexo industrial de carnes da Frimesa conta com modernas instalações e equipamentos com tecnologia para a obtenção máxima de produtividade e qualidade. Também atende às exigências de segurança alimentar do mercado e de preservação do meio ambiente. “A equipe técnica da Frimesa percorreu a Europa e os Estados Unidos na busca da melhor tecnologia. O resultado é uma planta industrial com padrão internacional e que futuramente abrirá novas frentes de exportação”, destaca o diretor executivo Elias José Zydek.

Um bom exemplo está no setor de abate. A sala com 400 metros quadrados ganhou novos equipamentos, como: depiladeira, choque térmico, esteiras e polidor. Equipamentos que irão permitir que os suínos abatidos sejam padronizados, obtendo melhor qualidade da carne. “Trazemos o que há de mais avançado para tornar o frigorífico uma fábrica de ponta”, destaca o gerente industrial Vitor Frosi.

Conforme a demanda industrial, o abate pode chegar a 3.200 cabeças a cada oito horas, ou seja, uma média de 400 por hora. Ao término do dia serão 6.400. A sincronia nos processos é um dos destaques. Depois de abatido, o suíno é resfriado a uma temperatura de 7°C e desossado. Para atingir esse padrão, a Frimesa conta agora com sete câmaras de resfriamento de carcaças. Duas delas têm a finalidade de equalizar a temperatura interna da carne. “Este processo reduzirá o tempo de 18 para 2 horas, permitindo liberação antecipada”, conta Frosi.

A nova área de desossa tem 1,5 metros quadrados, o que possibilitou passar de 160 para 400 carcaças desossadas por hora. A novidade é um sistema automatizado com indicador a laser



Momento do decerramento da placa inaugural feita pelo presidente Valter Vanzella

permitindo agilidade, precisão, e principalmente, redução do risco de acidentes de trabalho. A implantação do túnel automatizado, com capacidade de 14 mil quilos por hora, com esteira de alimentação, ponto de controle e elevadores vai permitir precisão no congelamento dos produtos acabados. “Todos os aspectos foram rigorosamente planejados para melhorar a qualidade dos alimentos e fluxo de trabalho”, complementa Frosi.

Foco na industrialização – A Frimesa também intensificou os projetos de industrialização direcionados ao mercado interno. De acordo com o diretor executivo, dos R\$ 52 milhões aplicados no projeto, R\$ 7 milhões foram antecipados e direcionados à modernização e ao aumento da capacidade das linhas de embutidos. “Essa etapa estava prevista para acontecer somente no ano que vem. Mas, com a política cambial desfavorável às exportações, reavaliamos as estratégias e direcionamos os esforços à produção de produtos de valor agregado, com vistas para o mercado brasileiro”, lembrou Elias Zydek.

O aumento acontece nos seguintes alimentos: presuntos, apresetados, lingüiças, salames e mortadelas, cuja capacidade da linha será praticamente duplicada. Um exemplo é a produção de presunto. O projeto já foi concluído e a média diária passou de 10,5 mil para 21 mil quilos. A expansão das mortadelas será de 181%, passando para 22 mil toneladas em 2011. O setor de lingüiça toscana ocupará a área utilizada pelo setor de desossa, aumentando para 100%

a produção. A aposta da Frimesa na valorização da matéria-prima será através da diversificação de segmentos com porções menores, de fácil preparo e mix variado. “A indústria está preparada para abater e industrializar mais, podendo atender tanto o mercado interno quanto o externo, com a garantia de produtos de qualidade”, destaca Elias Zydek.

Controle na distribuição – A terceira etapa dos investimentos na planta industrial é a construção de uma central de armazenagem de produtos. Para se ter uma idéia o novo espaço tem seis mil metros quadrados e com aumento significativo na capacidade, podendo movimentar 3.600 toneladas de congelados, 2.500 de resfriados e 1000 toneladas de produtos de temperatura ambiente. A nova estrutura permite que dez caminhões sejam carregados simultaneamente e o serviço contará com sistema de gerenciamento de estoque por endereçamento de produtos. Em síntese, esse sistema vai permitir um melhor aproveitamento do espaço, em vertical. As novas áreas destinadas ao SIF – Serviço de Inspeção Federal, lavanderia, vestiários, guarita, centro de treinamento e centro médico também fizeram parte do empreendimento.

Para Saber – A unidade industrial de Medianeira foi adquirida pela Cooperativa Central em novembro de 1979, através da massa falida do Frigorífico Medianeira S/A. Nesses quase 30 anos de operação, sob administração das cooperativas, a planta passou por diversas modificações. Na época, a Cooperativa Central também permaneceu com a marca. ■



Foto: Assessoria Ocepar

Ocepar reúne família cooperativista em Curitiba

Sistema Ocepar destaca conquistas e desafios do setor

Cerca de 2 mil pessoas, entre cooperados, familiares, colaboradores, dirigentes cooperativistas e autoridades compareceram ao Estação Convention Embratel, em Curitiba, no dia 30 de novembro, para participar do Encontro Estadual das Cooperativas Paranaenses, promovido pela Ocepar – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e SESCOOP-PR

– Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. O evento ocorre anualmente e é destaque na agenda dos eventos do setor.

A abertura do Encontro foi realizada pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que apresentou um balanço das ações do sistema. “Tivemos um ano extremamente ativo, com desafios significativos para nossas coopera-

tivas que evidenciaram mais uma vez o importante papel que as mesmas têm na defesa sócio-econômica de mais de 450 mil cooperados que integram nossas 234 cooperativas, especialmente, o papel relevante que desempenham no desenvolvimento dos municípios e regiões do nosso Estado”, disse.

Segundo o presidente da Ocepar, em 2007 as cooperativas juntas movimenta-

ram R\$ 18,5 bilhões, com a geração de 926.608 mil postos de trabalhos e recolhimento de R\$ 898 milhões aos cofres públicos na forma de tributos e contribuições. Os investimentos, neste ano, superaram R\$ 1,1 bilhão, totalizando 2,5 bilhões desde 2005. Outro ponto destacado por ele foi o programa de formação e educação, realizado através do Sescop-PR, que treinou mais de 120 mil cooperativistas através de 2.950 eventos.

Koslovski frisou o apoio governamental ao setor, citando as leis, decretos e instruções normativas aprovadas neste ano, que solucionaram entraves a atuação de diversos ramos do cooperativismo. O dirigente destacou, a Lei 11.524,

que instituiu o Fundo de Recebíveis do Agronegócio, mecanismo de garantia que permite a renegociação dos débitos do setor rural com fornecedores de insumos, referente a safras 2004/2005 e 2005/2006.

Porém, segundo o presidente ainda há pendências a serem solucionadas como a cobrança do IR dos cooperados do ramo transporte; vale-pedágio; implementação do Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias; aprovação da Lei Cooperativista; implementação da importação de agroquímicos genéricos; regulamentação da parceria agrícola e a implementação de uma política de garantia de renda ao agricultor.

Estiveram presentes os ministros Reinhold Stephanes (Agricultura), Paulo Bernardo (Planejamento); o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas; os deputados federais da Frente Parlamentar de Apoio ao Cooperativismo (Frencoop) Abelardo Lupion e Eduardo Sciarra; os secretários estaduais Valter Bianchini (Agricultura) e Rasca Rodrigues (Meio Ambiente e Recursos Hídricos); os deputados estaduais Augustinho Zucchi e Élio Lino Rusch; os presidentes e representantes da Fiep, Fecomércio, Associação Comercial do Paraná, Faep, Junta Comercial do Paraná, Banco do Brasil, BRDE, Coep-PR e Claspar, além dos diretores do Sistema Ocepar.

Resultados do cooperativismo no PR impressionam autoridades

O presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, afirmou, durante o Encontro Estadual, que se sentiu muito orgulhoso por estar no Paraná e chamou a atenção dos participantes para a necessidade de se organizarem na defesa de seus interesses, elegendo parlamentares afinados com o sistema.

Para o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, a prestação de contas feita pelo presidente João Paulo Koslovski em seu discurso de abertura é algo que impressiona. “As informações mostram o avanço e a força do cooperativismo paranaense”, disse. Otimista com os rumos da economia nacional, Bernardo destacou que, mais importante do que o crescimento de 5% no PIB deste ano é o fato desta elevação vir acompanhada da geração de emprego e renda. “A agricultura brasileira passou por dois anos de crise, mas agora o momento é positivo. No entanto, é importante destacar o papel das cooperativas nos momentos difíceis porque são organizações que ajudam a minimizar e resolver os problemas. E nos momentos positivos, as cooperativas também são importantes porque ajudam



Foto: Assessoria Ocepar

a maximizar os resultados para os cooperados”, afirmou.

Ao falar para os participantes do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, o ministro Reinhold Stephanes disse que a integração entre os ministérios da Agricultura e do Planejamento é um dos fatores mais positivos do atual governo. Em relação à agricultura, na

opinião do ministro, o Brasil vive um novo momento. “Depois de 30 anos, está acontecendo uma mudança de comportamento”, disse. Segundo Stephanes, três fatores são responsáveis por essas mudanças: o aumento na demanda e na renda mundial, a necessidade de matéria-prima para produção energia e as mudanças climáticas. ▶

Luiz Lourenço e Stephanes recebem o Troféu Ocepar



O presidente da Cocamar, Luis Lourenço, que também integra a diretoria da Ocepar e do Sescop-PR, e o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, foram os homenageados deste ano com o Troféu Ocepar. Entregue durante a cerimônia de abertura do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, o Troféu Ocepar representa um reconhecimento do Sistema Ocepar pelos relevantes serviços prestados ao

cooperativismo paranaense. A escolha de Luis Lourenço aconteceu por meio de eleição direta, enquanto a indicação do ministro Stephanes foi aceita por unanimidade pela diretoria do Sistema Ocepar. Ambos receberam o Troféu Ocepar 2007 das mãos do presidente João Paulo Koslovski.

“Luis Lourenço é uma pessoa que dedicou a vida ao cooperativismo. O trabalho realizado à frente da Cocamar é

fantástico porque, não apenas obteve a recuperação da cooperativa, como também colocou a Cocamar entre as maiores do Brasil”, disse Koslovski. Já em relação ao ministro Stephanes, Koslovski ressaltou a dedicação e empenho do ministro na busca de algo que garanta estabilidade ao produtor rural. “É uma pessoa que tem credibilidade e seriedade em tudo o que faz. Por isso, tem o reconhecimento do cooperativismo”, afirmou.

Lições de vida com Hortência

Após a apresentação de um vídeo com imagens de suas inúmeras conquistas, Hortência Marcari, a Rainha do Basquete, subiu ao palco do Estação para falar aos participantes do Encontro Estadual. Durante a palestra, a ex-jogadora contou sua história de vida, relembrou sua brilhante trajetória no esporte e dividiu com o público reflexões sobre perseverança, obstáculos e vitórias. “É importante escolher uma profissão que te faça bem, te deixe feliz. Só tem sorte quem trabalha e se prepara para as oportunidades”, disse.

Hortência também falou de suas motivações e a competitividade extrema que sempre a acompanhou e considerou fundamental em sua carreira o trabalho em equipe. “Ninguém vence sozinho, é preciso dedicação e união em torno dos objetivos da equipe. Por isso é fundamental cuidar das pessoas que estão ao



Foto: Assessoria Ocepar

seu lado”, prosseguiu. Lembrou ainda das históricas disputas com a jogadora Paula e a considera responsável por sua rápida ascensão. “Ela foi a maior razão para que eu me empenhasse muito nos treinamentos para superá-la. A competição é necessária, mas sempre convivendo de forma cooperativa”. Ao final da

palestra, Hortência leu o pronunciamento que fez ao entrar para o Hall da Fama do basquete mundial, na cidade norte-americana de Springfield. A ex-jogadora, campeã do mundo em 1994, não conteve a emoção. Foi aplaudida em pé pelos cooperados paranaenses e muito solicitada para fotografias e autógrafos. ■

Vida saudável
todo dia.

inove



PRODUTOS
Coamo

www.coamo.com.br



Foto: Assessoria Ocepar

Melhores matérias sobre cooperativas são premiadas

Edição de 2007 teve recorde de inscrições

Uma das atrações do Encontro Estadual de Cooperativistas foi a entrega do IV Prêmio Ocepar de Jornalismo. A cerimônia de premiação contou com a participação dos representantes das instituições patrocinadoras: o presidente da Ocepar e Sescoop-PR, João Paulo Koslovski, o presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, e a assessora de Imprensa da Unimed Paraná, Jossânia Veloso, que representou o presidente da entidade, Dr. Orestes Barrozo Medeiros Pullin. Eles conferiram troféus e cheques nos valores de R\$ 6 mil, R\$ 3 mil e R\$ 2 mil, respectivamente, aos vencedores do 1º, 2º e 3º lugar de cada categoria.

Foram 62 trabalhos inscritos. Um aumento de 47% em relação a 2006,

quando o concurso recebeu 42 inscrições. A Comissão de Julgamento do IV Prêmio Ocepar de Jornalismo foi composta pelos seguintes profissionais: jornalista Aniela Almeida, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Sindijor; André Franco, diretor da Associação dos Jornalistas do Agronegócio do Paraná - AJAP, e assessor de imprensa da Faep e do Senar Paraná, Roberto Monteiro, assessor de imprensa da Emater-PR, e dos engenheiros agrônomos, Flávio Turra, gerente Técnico e Econômico da Ocepar, e Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop Paraná.

Foram julgados trabalhos em quatro categorias: Jornalismo Impresso (jornais e revistas) com 15 trabalhos inscritos; Te-

lejornalismo (emissoras de televisão) com 12 trabalhos; Radiojornalismo (emissoras de rádio) 10 trabalhos e Mídia Cooperativa (jornais, revistas, programas de rádio e internet das cooperativas paranaenses) com o maior número de inscrições, 25.

A comissão seguiu os seguintes critérios de julgamento: fidelidade ao tema, conteúdo, estrutura textual e emprego correto da língua portuguesa. Avaliou-se a riqueza de detalhes, bem como, as informações básicas e complementares necessárias à sustentação, entendimento e interpretação das matérias. Nesta edição, o tema escolhido foi Cooperativismo: desenvolvimento econômico com a responsabilidade social. Acompanhe a seguir a relação dos vencedores em cada categoria. ■



Categoria Telejornalismo



Categoria Mídia Impressa



Categoria Radiojornalismo



Categoria Mídia Cooperativa

Categoria Jornalismo Impresso	Colocação	Autor	Título da matéria	Veículo
	1º LUGAR	ROGÉRIO RECCO	"Os pomares do bem"	O Diário do Norte do Paraná
	2º LUGAR	OLAVO PESCH	"Movido a cooperativas"	Revista Dimensão
	3º LUGAR	GIOVANI FERREIRA e JOSÉ ROCHER	"A indústria que cresce e coopera"	Gazeta do Povo/Caminhos do Campo

Categoria Telejornalismo	Colocação	Autor	Título da matéria	Veículo
	1º LUGAR	ROSE MACHADO	"Projeto Trainee Cocamar - "Questão de oportunidade"	SBT/Maringá - GPP Rural
	2º LUGAR	SÉRGIO MENDES	"Fios ecológicos"	SBT/Maringá - GPP Rural
	3º LUGAR	LÚCIA DUB e CLICEU DE ALMEIDA	"Investimentos das cooperativas"	RPC – TV Esplanada de Ponta Grossa

Categoria Radiojornalismo	Colocação	Autor	Título da matéria	Veículo
	1º LUGAR	JOICE HASSELMANN	"Projeto Água viva Coopavel"	BandNews Curitiba
	2º LUGAR	EVERTON BARBOSA	"Álcool, cooperativismo e responsabilidade social"	CBN Maringá
	3º LUGAR	JOICE HASSELMANN	"Do lixo às passarelas"	BandNews Curitiba

Categoria Mídia Cooperativa	Colocação	Autor	Título da matéria	Veículo
	1º LUGAR	ELIS D'ALESSANDRO	"O jeito certo de crescer"	Revista Frimesa
	2º LUGAR	ANDRÉ TOTTE	"Lucro e benefício social"	Jornal Integrada
	3º LUGAR	LARIESSA MERGENER	"Expansão cooperativista: força econômica e desenvolvimento social"	Revista Copagril



Foto: Arquivo Ocepar

Mais recursos menos juros

Proposta entregue ao Ministério visa aumentar a produção e reduzir dependência da importação

Depois de quase alcançar a auto-suficiência na produção, em 1987, o Brasil tornou-se um dos principais compradores de trigo do mundo, condição que deixa o país refém das oscilações mercadológicas internacionais. Para reverter esse incômodo quadro, as entidades representativas que integram a Câmara Nacional das Culturas de Inverno elaboraram uma série de propostas que, se implementadas, podem estimular o plantio, reduzindo a dependência que o país tem de importar o cereal. A meta do setor produtivo é aumentar a área plantada

de trigo de 1,8 milhão para 2 milhões de hectares e, desta forma, garantir pelo menos 50% do consumo nacional (10,2 milhões de t). Atualmente, o índice não chega a 40%.

As propostas do setor foram entregues ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, no mês de janeiro, numa audiência, em Brasília. Participaram da comitiva, o presidente do Sistema Ocepar João Paulo Koslovski, e os presidentes do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande

do Sul (Fecoagro/RS), Rui Polidoro, que também responde pela coordenação da Câmara Nacional das Culturas de Inverno. Também participaram os secretários de Estado da Agricultura do Paraná e do Rio Grande do Sul, Valter Bianchini e João Carlos Machado, e um integrante da Farsul, representando o presidente Carlos Rivaci Sperotto. O documento leva ainda a assinatura do presidente da Faep, Ágide Meneguette.

A produção brasileira de trigo, em 2007, foi de 3,80 milhões de toneladas. O Paraná participou com cerca de 49% do

total colhido, com 1,85 milhão de toneladas, seguido pelo Rio Grande do Sul com 40%. A quase totalidade das importações brasileiras vem da Argentina que, para proteger os produtores e a indústria nacional, tem adotado medidas de incentivo à agregação de valor ao grão.

Virar o jogo, passando, inclusive, de importador para exportador, é uma meta possível para o Brasil. “Mas para isso, o setor produtivo precisa do apoio do governo. O país necessita, urgente, de uma política consistente para o trigo que estimule a produção e a comercialização”, afirma o presidente João Paulo Koslovski.

Propostas – Os pleitos do setor produtivo incluem a redução nos juros de custeio de 6,75% para 4,5% ao ano e um aporte maior no volume de recursos para custeio, na ordem R\$ 1,30 bilhão. Incluem ainda um reajuste de 25% no preço de

garantia, passando dos atuais R\$ 400,00/toneladas para R\$ 500,00/tonelada. Em relação ao seguro rural, a proposta é aumentar a subvenção ao prêmio de 60% para 75% e adotar cobertura mínima de 70% da produtividade média histórica.

Comercialização – Além da manutenção dos atuais mecanismos de comercialização (PROP, PEP, EGF, AGF, Contrato de Opção e LEC), os pleitos do setor contemplam a criação de uma tarifa compensatória com um percentual que neutralize as vantagens concedidas na origem, atualmente em 35% (cálculo da Abitrigo), para a farinha de trigo e pré-mistura de farinhas importadas da Argentina. A manutenção da Tarifa Externa Comum (TEC) estava na lista de pedidos, mas foi contrariada antecipadamente. Em fevereiro, o governo anunciou a suspensão até 30 de junho da tarifa de

importação de trigo. A TEC de 10% foi eliminada por decisão da Câmara de Comércio Exterior (Comex). Os moinhos brasileiros poderão importar até 1 milhão de toneladas de trigo de países de fora do Mercosul sem pagar os 10% que eram cobrados até o mês passado. O principal fornecedor continuará sendo a Argentina, que integra o bloco e já tem tarifa zero.

Cevada e aveia – Durante a audiência com o ministro, foi solicitado ainda atenção para a fixação de uma política consistente para as culturas da cevada e aveia, nos mesmos moldes da vigente para o trigo. As propostas incluem o aumento dos limites para financiamento de custeio dos atuais R\$ 100.000,00 para R\$ 200.000,00 para a aveia e R\$ 300.000,00 para a cevada, reajuste do preço mínimo, zoneamento agrícola para a aveia e seguro agrícola. ■

Que futuro o Brasil quer para a triticultura nacional?

Segundo o presidente João Paulo Koslovski, entre todas as propostas do setor produtivo que foram entregues ao Mapa, três precisam de respostas mais urgentes:

1.ª - O governo, efetivamente, quer ampliar a produção de trigo no país?

Se hoje o Brasil produz 1/3 do que consome internamente, o setor produtivo entende que é necessário implementar uma política de estímulo à produção. Segundo dados da Embrapa, há potencial para aumentar a produção, chegando a mais de 5,2 milhões de hectares cultivados com uma produção de 12 milhões de toneladas. Isto quer dizer que o Brasil pode até exportar trigo.

2.ª - Qual a política de relacionamento com o Mercosul, especialmente, com a Argentina?

Numa clara demonstração de protecionismo, o governo argentino, simplesmente, ampliou para 28% a tarifa interna para a exportação do grão e manteve em 10% a tarifa da farinha. A intenção está muito clara: industrializar o trigo no país, gerando empregos e fortalecendo o setor industrial. Resta saber se o go-



Foto: SCS/PR

verno brasileiro vai combater este tipo de subsídio, a fim de evitar prejuízos aos triticultores nacionais. Somente em 2007, mais de 640 mil toneladas de farinha de trigo foram importadas da Argentina, o que representa 1.000.000 toneladas de grãos de trigo. É preciso impor restrições a esta política que segue na contramão dos interesses brasileiros.

3.ª - O governo reconhece a necessidade de garantir um preço mínimo que

viabilize a produção?

Se o país deseja aumentar a produção para evitar a evasão de mais de US\$ 1 bilhão somente com a importação do trigo, é preciso que os produtores tenham um preço de garantia que permita cobrir os custos de produção e, principalmente, é necessário o estabelecimento de uma política de comercialização que garanta efetivamente este preço na hora da colheita.

Unimed: Resolução 167 da ANS causará impacto no setor

Medida amplia cobertura obrigatória de planos de saúde nas cooperativas médicas

A partir de 2 de abril de 2008, os planos de saúde serão obrigados a incluir em suas coberturas procedimentos como quimioterapia, radioterapia, mamografia digital para mulheres com menos de 50 anos, colocação do dispositivo intra-uterino (DIU), laqueadura de trompas e vasectomia, além de consultas com nutricionistas e psicólogos. A obrigatoriedade é estabelecida pela Resolução Normativa n.º 167/08 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e é válida para todos os planos novos (contratados após 1.º de janeiro de 1999). Com as alterações, o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS passará a listar 2.973 itens.

“A Resolução 167 terá um grande impacto nas cooperativas médicas”, avalia o diretor presidente da Unimed Paraná, Orestes Pullin. “Por este motivo, vamos entrar na justiça contra essa medida. O objetivo é tentar sensibilizar a ANS de que é impossível ampliar os benefícios sem onerar as cooperativas médicas”, explica o diretor presidente, ao lembrar que a introdução de novos procedimentos vai gerar custos e pode causar desequilíbrio financeiro nas cooperativas.

A interferência da ANS no ramo de saúde suplementar é bastante forte. Por um lado esta interferência tem reflexos positivos, já que estimula o setor a se modernizar e melhorar seus procedimentos. “Por outro lado, há alguns exageros”, pondera Orestes Pullin. Outro problema, completa, é que a ANS não diferencia as



Foto: Assessoria Ocepar

cooperativas médicas das demais empresas de saúde suplementar. Além da Lei 5.764/71 (lei do cooperativismo), essas instituições médicas são amparadas pela própria Constituição Federal, que trata o cooperativismo como um dos meios para alcançar os objetivos fundamentais do Estado Brasileiro. Além disso, uma cooperativa médica é composta por profissionais da área que se organizam com o objetivo de oferecer seu trabalho e facilitar o acesso da sociedade aos serviços médicos a custos acessíveis, diferenciando-se, desta forma, do sistema mercantilista, cuja visão é voltada

para o lucro.

“As cooperativas médicas possuem leis e objetivos próprios, no entanto, recebem o mesmo tratamento que as empresas do setor privado. Precisamos que a ANS compreenda os diferenciais do cooperativismo, bem como sua importância dentro do setor de saúde suplementar”, afirma Pullin. Para se ter uma idéia dessa importância, das 46 milhões de pessoas cobertas por planos de saúde suplementar no Brasil, 14,6 milhões são clientes das Unimed. No Paraná, o número também é bastante significativo: 1 milhão de pessoas. ■

Linha Temperados



Copacol

Receita para ser Feliz

Conheça o lançamento mais saboroso
que a Copacol preparou para você!



45 3241-8080 | www.copacol.com.br



Mudanças tributárias preocupam cooperativas

Medidas editadas pelo governo no fim de 2007 e início de 2008 têm impactos no setor

Leis, decretos, Medidas Provisórias, o fim de 2007 e o começo deste ano foi marcado por mudanças tributárias que impactaram no sistema cooperativista. O “pacote” teve sua ascensão no dia 27 de dezembro, apenas cinco dias antes do fim do ano, com a publicação no Paraná do Decreto 1980, que consolidou as alterações do ICMS do Estado, e do Protocolo ICMS 91, instituindo a substituição tributária nas operações com rações (PET) para animais domésticos, especificamente para cães e gatos, por conta dos fabricantes das rações. No dia seguinte, (28/12), foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio da Silva a Lei n.º 11.638, que altera a Lei 6.404/76 - Contabilidade e Auditoria.

Com a queda da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira – CPMF, o governo voltou novamente em cena no dia 3 de janeiro. Desta vez, com o Decreto 6339, elevou as alíquotas do Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários – IOF. As surpresas tributárias do dia 3 de janeiro incluíram também a publicação da MP 413, que promoveu expressiva elevação da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL das instituições financeiras, inclusive, sobre o resultado do ato não-cooperativo das cooperativas de crédito. Também trouxe mudanças no regime de tributação do PIS/Cofins sobre a produção e comercialização do

álcool.

Confira a seguir, um resumo das principais medidas:

Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007

Sancionada após sete anos de tramitação, a Lei 11.638 altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que trata das sociedades por ações (S/A's), e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, que criou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A nova lei estendeu às sociedades de grande porte (ativo total superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta anual superior a R\$ 300 milhões), ainda que não constituídas sob a forma de sociedades



por ações, que é o caso das cooperativas, disposições relativas à escrituração e elaboração de demonstrações financeiras. Também estabeleceu a obrigatoriedade de contratação de auditor independente registrado na CVM. Outra mudança significativa foi a substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR, pelas Demonstrações do Fluxo de Caixa – DFC e do Valor Adicionado – DVA (art. 176, Lei 6.404/76).

Segundo o auditor de gestão e analista tributário do Sistema Ocepar, Marcos Antonio Caetano, o objetivo da lei é harmonizar a contabilidade brasileira aos padrões internacionais (IFRS – International Finance Reporting Standards, e a IOSCO, organismo internacional que congrega comissões de valores mobiliários de todo o planeta) que consideram que os ativos e os passivos devam ser demonstrados não simplesmente pelo custo original, mas sim, pelo valor a eles atribuído pelo mercado (obrigando, inclusive, o registro de bens de terceiros – ativo imobilizado - art. 179). “O assunto gerou bastante debate, principalmente em relação a obrigatoriedade ou não em publicar os balanços em diário oficial e jornais de grande circulação”, diz.

MP 413, de 3 de janeiro de 2008 - CSLL

Para compensar as perdas com a não prorrogação da CPMF, o governo federal elevou significativamente a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL das Instituições Financeiras, inclusive, sobre o resultado do ato não-cooperativo das cooperativas de crédito.

Conforme dispõe o art. 17, da MP 413/2008, alterando o art. 3º da lei nº 7.689, de 15 de dezembro de 1988, a alíquota de contribuição passou de 9% para

15% no caso de pessoas jurídicas de seguros privados, as de capitalização e as referidas nos incisos I a XII, do § 1º, do art. 1º, da lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001 (onde figura cooperativas de crédito). O resultado do ato cooperativo (Sobras) permanece isento da CSLL, conforme dispõe o art. 39, da Lei nº 10.865, de 30 de abril de 2004.

MP 413, de 3 de janeiro de 2008 - PIS/Cofins setor alcooleiro

A MP 413/2008, a partir de seu art. 7º (exceto o art. 17 – CSLL) trouxe expressivas mudanças no regime de tributação do PIS/Cofins sobre a produção e comercialização do álcool. O governo passou a impedir a exclusão, da base de cálculo do débito de PIS/Cofins sobre o álcool produzido e comercializado pelas cooperativas, das operações contidas no art. 15, da MP 2.158-35/2001, que trata da conceituação do ato cooperativo, o qual tinha, até a edição da MP 413/2008, o adequado tratamento tributário comandado pelos artigos 174, §2º e 146, III, “c”, da Constituição Federal.

Além desta mudança, houve, ainda, a majoração das alíquotas de 3,65%, para 21% na forma de incidência monofásica. Outra medida trazida pela MP 413/2008 foi a passagem do regime cumulativo para a não-cumulatividade, possibilitando a exclusão das receitas financeiras da base de cálculo do débito das contribuições e a constituição de créditos ordinários, compensáveis, no caso das exportações, com outros tributos administrados pela Receita Federal Brasileira (RFB), exceções às Contribuições Previdenciárias.

Ainda, o art. 13 traz a obrigatoriedade para os produtores de álcool, inclusive para fins carburantes, de instalação de controles de produção (medidores de vasão), cujo descumprimento acarretará multa de 50% do valor comercial

da mercadoria produzida no período de inoperância, não inferior a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), sendo este o valor da multa também no caso de falta de aviso de comunicação da inoperância do medidor.

Para o distribuidor e consumidor final a incidência foi reduzida a “zero”, sendo que o distribuidor está impedido de constituir créditos das contribuições, e a venda de cana-de-açúcar para os produtores de álcool (PJ) tem suspensão das contribuições.

Decreto nº 6.339, de 3 de janeiro de 2008, e Decreto nº 6.345, de 4 de janeiro de 2008

Ambos alteram o Decreto nº 6.306, de 14 de dezembro de 2007 – Regulamento do IOF, permitindo a elevação das alíquotas do IOF sobre as operações de Crédito, Câmbio e Seguro ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários. O objetivo do governo federal é recompor a arrecadação perdida com o fim da CPMF.

As operações com alíquota zero, reduzida ou isenta, que não tiveram majoração da alíquota, nem alíquota adicional, permanecem sem incidência de IOF, mesmo quando a tomadora do crédito seja a cooperativa. Também permanecem sem incidência do IOF, as operações de crédito para financiamento habitacional (pessoa física), operações com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro-Oeste (FCO), bem como operações efetuadas por meio de cédula e nota de crédito à exportação.

De acordo com Marcos Caetano, apesar dos gastos adicionais com o IOF, estimado em torno de R\$ 11 milhões nas cooperativas do Paraná, o saldo da mudança é positivo, considerando que as cooperativas do Estado deixarão de recolher R\$ 64 milhões com a CPMF. ■

TRIBUTAÇÃO



As majorações do IOF que impactaram direta ou indiretamente no cooperativismo são:

CLASSIFICAÇÃO		ALÍQUOTAS		
		Anterior	Atual	Adicional sobre Operação
Operações de crédito por empréstimos, descontos, adiantamentos a depositantes, excesso de limite...	PF	0,0041% (*)	0,0082% (*)	0,38%
	PJ	0,0041% (*)	0,0041% (*)	0,38%

(*) A incidência sobre o saldo devedor é diária e limitada à 365 dias (1,5% ou 3%).

CLASSIFICAÇÃO	ALÍQUOTAS		
	Anterior	Atual	Adicional sobre Operação
Operações:			
- Crédito em que figure como tomadora a cooperativa;			
- Crédito realizada entre cooperativa de crédito e seus associados;			
- Crédito à exportação (inclusive ACC);	0%	0%	0,38%
- Crédito com recursos do FINAME ou BNDES;			
- Crédito rural;			
- Crédito ao amparo da Política de Garantia de Preço Mínimo – EGF			
- Câmbio vinculadas à exportação de bens e serviços;	-	0,385	-
- Câmbio vinculadas à importação de serviços;	-	0,38	-
- Câmbio para investimentos estrangeiros no País (90 dias)	5%	5,38	-
- Câmbio destinadas ao cumprimento de obrigações de administradora de Cartões de Crédito por seus usuários.	2%	2,38%	-
- Seguros privados de assistência à saúde	-	2,38%	-
- Seguros, exceto : resseguro, seguro habitacional obrigatório, de crédito à exportação e de transporte internacional de mercadorias, e seguro rural .	-	0,38	-

Cobrança do IOF poderá ser revertida no Congresso

Projeto do deputado Arnaldo Jardim pretende eliminar cobrança da alíquota do imposto sobre Operações Financeiras

Um projeto de lei em tramitação na Câmara Federal pode tornar a cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas cooperativas de crédito inconstitucional. De autoria do deputado federal Arnaldo Jardim (PSDB/SP), o PL propõe a alteração do Decreto 6.339, de 03 de janeiro de 2008, eliminando a cobrança da alíquota do IOF sobre as operações de Crédito, Câmbio e Seguro, ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários.

O parlamentar se baseia na Lei 5.764/71, que estabelece a política nacional do cooperativismo, e na própria Constituição Federal, para mostrar que as cooperativas de crédito têm todo um aparato legal que as legitima a reivindicar a não-tributação. Pela Lei 5.764/71, as operações realizadas entre cooperados e cooperativas, constituem típico ato cooperativo, cuja característica não se confunde, não implica em operações de mercado, nem contrato de compra e venda de produto ou mercadoria. Além disso, nas cooperativas, o cooperado é o dono do dinheiro/negócio, logo, o IOF, na espécie, incide diretamente sobre o seu patrimônio, violando, deste modo, o artigo 154, I da Constituição Federal.

O texto do PL ressalta ainda que a criação ou majoração da alíquota do IOF onerou setores da economia que até então, eram estimulados para o desenvolvimento, como é o caso do produtor rural e do cooperativismo, em especial as cooperativas agropecuárias e as cooperativas de crédito. As argumentações se baseiam no fato de que o cooperativismo



Foto: Agência Câmara

Deputado Arnaldo Jardim defende fim da cobrança para cooperativas de crédito

promove a igualdade, a função social da propriedade, desenvolve comunidades e incentiva o crescimento participativo da sociedade, por isso deve ser estimulado [art. 174, §2º CR/88]. Já o produtor rural teve um grande incentivo quando foi reduzida a alíquota de juro de 8,75% para 6,75%, dando-lhes uma maximização do resultado, este incentivo deveria, portanto, continuar, e não ser desestimulado.

A incidência de 0,38% do IOF sobre a movimentação das cooperativas de crédito de todo o Brasil, foi anunciada no início de janeiro pelo governo federal. O objetivo é que as novas alíquotas, criadas ou majoradas, preencham uma parte da lacuna deixada com a não pro-

rogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). “O governo perdeu uma receita e tentou buscar uma solução. A própria escolha do percentual (0,38%) foi proposital. Lamentamos que o governo tenha tomado esta atitude em relação às cooperativas de crédito”, afirma o presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock.

De acordo com o dirigente, a decisão do governo causou surpresa nas cooperativas de crédito. “Vamos lutar contra. Uma das estratégias é, juntamente com a Ocepar, apoiar o Projeto de Lei, pois a tributação é inconstitucional e incoerente”, frisa. ■

Novas regulamentações ambientais

Medidas entraram em vigor no início do ano e atendem pleitos antigos das cooperativas do PR

Fotos: Arquivo Ocepar

O ano de 2008 iniciou com novidades na área ambiental. Uma série de novas normativas e recomendações entraram em vigor no mês de janeiro, muitas das quais, antigos pleitos do sistema cooperativista do Estado. “São solicitações feitas em conjunto com técnicos do Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Começamos agora a colher o resultado de um forte trabalho de parcerias envolvendo os departamentos ambientais das cooperativas e os técnicos dos órgãos ambientais”, afirma Gustavo Sbrissia, coordenador do Fórum de Meio Ambiente do Sistema Ocepar.

Mudanças no sistema de monitoramento das emissões atmosféricas, critérios para avaliação e conservação das áreas úmidas, e a criação de um Grupo de Trabalho voltado para a recomposição da Reserva Legal, são algumas das novidades trazidas pelas novas normativas.

O texto completo das resoluções, portarias e recomendações publicadas no fim do mês de dezembro de 2007 e início de janeiro estão disponíveis no site do Sistema Ocepar (www.ocepar.org.br). Confira a seguir um resumo delas:

Resolução 058 – Suspendeu a necessidade de monitoramento da emissão dos secadores e exaustores das unidades de recepção de cereais. A normativa altera a Resolução 054/2006, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), e flexibiliza as exigências de controle de emissões, exigindo adequações nas unidades, visando a melhoria da qualidade do ar.

“A medida atende a um pleito do Sistema Ocepar que, há vários anos, vinha conversando com o IAP e a Sema com o objetivo de demonstrar a dificuldade de aplicação dos padrões para os equipamentos existentes”, revela Gustavo Sbrissia. Em 2005, o setor obteve uma conquista: a Resolução 019/05, que suspendia temporariamente a necessidade de auto-monitoramento das unidades de recepção, secagem e limpeza de produtos agrícolas.

Em 2006 a Ocepar participou de forma ativa, junto com a FIEP, em mais de 15 reuniões, da revisão dos padrões para caldeiras e fornos, com propostas encaminhadas por diversas cooperativas. “A ação resultou na Resolução n° 054, que trouxe alguns avanços, mas ainda não

atendia as unidades de recebimento das cooperativas”, conta Sbrissia.

Em 2007 a Sema publicou a Resolução n° 058/07, revogando os artigos 43 e 44 da Resolução 054 e mudando o sistema de monitoramento das emissões atmosféricas.

Áreas Úmidas – O IAP publicou no dia 16 de Janeiro de 2008 a Portaria n° 9, que regulamentou o artigo 6° da Resolução Conjunta Ibama/Sema/IAP 2° 045 de 25 de setembro de 2007. A nova Portaria define critérios para avaliação das áreas úmidas e seus entornos protetivos, normatiza sua conservação e estabelece condicionantes para o licenciamento das atividades neles permissíveis no Estado do Paraná.

A Portaria estabelece, ainda, que não será permitida a abertura de novas áreas úmidas para a produção agrícola no Estado do Paraná. Além disso, a utilização de agroquímicos nas áreas já abertas está sujeita a um projeto técnico, o qual deve ser encaminhado ao IAP. A Portaria também definiu um prazo de 90 dias para que uma comissão técnica avalie e defina os produtos e procedimentos do uso de agroquímicos na rizicultura.

Gustavo Sbrissia, analista técnico da Ocepar atento às alterações legais



Grupo Reserva Legal – Assinada no dia 16 de Janeiro de 2008, a Resolução Conjunta SEMA/SEAB 03/2008 instituiu um Grupo de Trabalho, o qual deverá elaborar e apresentar uma normativa para a exploração econômica na recomposição da Reserva Legal. O Grupo é constituído pelo Sistema Ocepar, Faep, Embrapa Florestal, Fetaep, Fetraf-Sul, Iapar, Iap, Emater, Seab, Sema, Sepl e UFPR, e terá um prazo de 60 dias para apresentar normas para o plantio da Reserva Legal, com critérios, procedimentos e premissas. A Ocepar é representada pelo Técnico da Gerência Técnica e Econômica e coordenador do Fórum de Meio Ambiente, Gustavo Sbrissia.

Piscicultura – Os produtores de Peixes agora também possuem uma normativa regulamentando a atividade. Foi assinada no dia 16 de Janeiro de 2008 a Resolução Conjunta n.º 002/08 Ibama/SEMA/IAP que estabelece normas e procedimentos para regularização ambiental

de tanques, viveiros, açudes, pequenos reservatórios e lagoas destinados para a produção de peixes em águas continentais no Estado do Paraná. Os produtores têm um prazo de 12 meses para solicitar a regularização, e após a aprovação pelo órgão Ambiental, tem um prazo de 24 meses para a implantação do projeto.

Ação de ONGs – O Procurador-Geral de Justiça, Milton Riquelme de Macedo emitiu ofício no dia 12 de dezembro de 2007, proibindo Organizações Não-Governamentais (ONGs) de realizarem vistorias e fiscalizações ambientais no Paraná.

Segundo o pronunciamento do procurador João Carlos Madureira, diretor-geral da Procuradoria, o poder de polícia ambiental deve ser exercido por órgão público integrante do SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente, e o IAP é o órgão competente para realizar atividades de licenciamento e fiscalização ambiental no Estado do Paraná.

O documento da Procuradoria determina que as Promotorias de Justiça devem se abster de utilizar os serviços ou firmar qualquer tipo de acordo com entidades ambientalistas para realizar serviços de vistoria e fiscalização ambiental. ■

**Proteger o que é de todos para o futuro de cada um.
Tá aí mais um princípio do cooperativismo.**



Inúmeros são os projetos ambientais realizados pelas cooperativas paranaenses em parceria com prefeituras, governo e entidades. Nos últimos dois anos foram recuperados e preservados mais de 2 mil quilômetros de margens de rios. Rios que foram repovoados com a coltura de peixes. Só que as ações ambientais do cooperativismo não param por aí. Mais de 5 milhões de mudas de árvores nativas foram plantadas, recuperando e preservando nascentes e matas ciliares. Outra importante ação multiplicada pelas cooperativas é o sistema de plantio direto, muito eficiente e que preserva as condições naturais do solo sem degradá-lo. Essa preocupação com a preservação do meio ambiente se expressa também através do recolhimento de embalagem vazias de defensivos, ação pela qual, no Paraná, aproximadamente 4 mil toneladas são recicladas anualmente. Graças a natureza, ganham todos. Afinal, cooperativismo também é isto: preservação ambiental com responsabilidade social.

Uma campanha



Sessenta anos de fidelidade ao cooperativismo

No dia 1º de abril de 1948, o produtor João Los se associou a Batavo Cooperativa Agroindustrial. De lá para cá foram 60 anos de fidelidade, sempre entregando sua produção aos cuidados da cooperativa. Para marcar este feito, a diretoria da Batavo entregou, durante a realização da Assembléia Geral Ordinária, no dia 23 de fevereiro, uma placa comemorativa. Na ocasião, João Los fez questão de agradecer o apoio que tenho recebido da cooperativa nestes anos todos, dizendo-se satisfeito pela opção que fez há seis décadas atrás: "Se não fosse a cooperativa, não sei o que seria, sua forma organizada, o respeito ao associado, o bom serviço prestado pelos funcionários. Nunca tive nada o que reclamar da Batavo, todo este tempo fui sempre bem atendido", afirma. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, presente a homenagem, aproveitou para reforçar o exemplo que o Sr. João Los dá para o cooperativismo brasileiro. "Um exemplo vivo de fidelidade a cooperativa. Mesmo depois de toda uma vida, este senhor continua atuante e com ânimo para continuar produzindo e entregando a sua cooperativa". Koslovski também aproveitou para destacar a



Foto: Assessoria Batavo

forma com que os destinos da Batavo vem sendo conduzido ao longo do tempo. "Hoje, a Batavo é uma cooperativa administrada por uma equipe de jovens produtores, com um enorme nível profissional, mesmo assim, não deixam de reconhecer publicamente o importante papel realizado pelos cooperados mais antigos, como o Sr. Los e tantos outros

que contribuíram de forma decisiva para o sucesso que a Batavo experimenta no cenário cooperativista e do agronegócio brasileiro", frisou. A entrega da placa ao cooperado João Los foi feita pelo funcionário mais antigo da cooperativa, Ivan Fiala na presença do filho e neto do homenageado, Carlito e Lúcio, respectivamente.

Unimed Curitiba muda estatuto para agilizar processos



Foto: Assessoria Ocepar

O presidente da Unimed Curitiba, Sérgio Ossamu Ioshii, esteve, no dia 14 de janeiro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, para apresentar a mudança estatutária proposta pela cooperativa. "As mudanças foram uma das demandas dos associados que participaram do programa "Conheça sua Cooperativa" e trarão mais agilidade e competitividade para a Unimed", explicou Ioshii. O programa objetiva aprofundar os conhecimentos dos participantes sobre o funcionamento da cooperativa e motivar um maior envolvimento na gestão da entidade. Treinou mais de 300 cooperados em 2007. Uma vez por semana, consultores apresentam a um grupo de médicos cooperados detalhes operacionais de áreas diversas, princípios cooperativistas e as diferenças entre uma cooperativa e uma empresa. "Em 2008 vamos intensificar nossa atuação. Nossa meta é fazer com que os mais de 4 mil associados da cooperativa participem e acompanhem as explicações dos consultores", disse Ioshii.

Ocepar expõe fotografias “Caminhos do Campo”

Foto: Assessoria Ocepar



Plantar, produzir e colher podem parecer ações simples no dia a dia de quem vive no meio rural, mas na mostra de fotos em exposição no hall de entrada do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, em Curitiba, o cotidiano ganha contornos e revela uma beleza capaz de impressionar até mesmo o homem do campo. As imagens, fotografadas por Albari Rosa e Rodolfo Bühler, são da safra 2006/07 e foram produzidas durante a edição piloto do projeto Rumos da Safra, iniciativa que originou a Expedição Caminhos do Campo. O projeto, apoiado pelo Sistema Ocepar, foi batizado no ano passado de Expedição Caminhos do Campo, acontece em dois momentos: no início e no final da colheita. Na primeira etapa, uma equipe de jornalistas e técnicos realizam um amplo levantamento de campo com o objetivo de antecipar as tendências da safra. Na fase seguinte, a equipe volta a campo para avaliar o desempenho da produção e verificar se as projeções foram confirmadas.

Cooperativas capacitam jovens aprendizes

Aconteceu no dia 08 de fevereiro, na sede da PUC/Nobel, em Maringá, a aula inaugural do Programa Jovem Aprendiz Cooperativo apoiado pelo Sescoop-PR. Esta edição conta com 60 participantes, selecionados pela entidade assistencial Encontro Fraternal Lins de Vasconcelos, deste total, 40 serão recrutados pela Cocamar e 20 deles pelas cooperativas Sicredi, Unimed e Uniodonto, todas com sede em Maringá. Os jovens têm entre 14 e 18 anos e cumprirão carga horária semanal de 24 horas, sendo 4 horas destinadas a aulas teóricas. Segundo a coordenadora de Desenvolvimento Humano e Social da Cocamar, Adriana Pierini, “estar na condição de aprendiz, significa trabalhar, ganhar experiência, aprender uma profissão e, ao mesmo tempo, estar preparado e qualificado para o mercado, com a ajuda de uma formação técnico-profissional. O adolescente deve conciliar o trabalho com os estudos, dando sempre prioridade à sua formação”, orienta. Em Palotina, a C.Vale também recrutou 23 jovens para o Programa. Em 2007, o Jovem Aprendiz beneficiou 193 treinandos.



Projeto Escola no Campo completa 10 anos

O Projeto Escola no Campo realizado pela Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus encerrou sua décima etapa em 2007, no dia 14 de novembro, com uma bonita e bem organizada solenidade. Realizado no Centro de Eventos da Bom Jesus, o evento contou com a participação de professores, diretores, autoridades, diretores da Cooperativa, representantes da Syngenta e cerca de 200 alunos de quarta série do ensino fundamental das escolas de Lapa, São Mateus do Sul, Quitandinha, Antônio Olinto e Balsa Nova.

Educação ambiental - O Projeto Escola no Campo é uma ação de educação ambiental e de orientação quanto ao uso correto dos agroquímicos. Começou pelo município de Lapa em 1997 com a participação de 1.331 alunos. Depois veio São Mateus do Sul, em seguida Antônio Olinto, Quitandinha e Balsa Nova, chegando a 2.525 em 2007 e fechando os 10 anos de sua realização com 19 mil crianças orientadas, tornando-se um dos maiores projetos do gênero no País, premiado no Brasil e exterior.

Sucesso - O diretor presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, atribuiu o sucesso do Projeto ao

empenho das professoras. Ele ressaltou ainda o grande alcance social e de conscientização ambiental da ação. “A iniciativa, que tem o apoio das prefeituras municipais, está voltada para à sustentabilidade e à perpetuação da vida humana ameaçada pela degradação do meio ambiente”, disse.

Multiplicando informações - Por este motivo, completa Baggio, é importante preparar as crianças para o futuro, já que são elas que terão a responsabilidade de lutar pela preservação ambiental. “Além disso, os alunos são multiplicadores das informações que recebem nas escolas, orientando os pais sobre a importância do uso correto e racional dos agroquímicos e os cuidados ambientais por meio das professoras e do material utilizado em sala de aula”, comentou.

Interesse - O coordenador do Projeto Escola no Campo na área da Bom Jesus, Hélio Skiba, anunciou que outros municípios se mostraram interessados em participar da etapa do ano que vem. “Isto significa que o nosso projeto é interessante e atinge plenamente seus objetivos”, afirmou.

Ocepar lamenta morte do senador Jonas Pinheiro

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski recebeu o anúncio da morte do senador Jonas Pinheiro, ocorrida no dia 19 de fevereiro, com profunda tristeza. Para ele, o agronegócio brasileiro perdeu um dos seus mais ardorosos defensores. "O senador Jonas Pinheiro pautou toda sua vida pública de forma transparente, calcada nos princípios da justiça. Sempre que nos encontrávamos em Brasília, o senador nos questionava sobre este ou aquele projeto e quais seriam as alternativas a serem encaminhadas no Senado. Perdemos um amigo do cooperativismo sem sombra de dúvida". Jonas Pinheiro presidiu a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), onde atuou de forma decisiva na defesa de interesses do setor e da agropecuária brasileira.

Negociações - Vítima de falência múltipla de órgãos, o senador Jonas Pinheiro, do Partido Democratas de Mato Grosso é reconhecido no Senado como um profundo conhecedor das causas do campo. Jonas Pinheiro dedicou seu mandato a defender da tribuna o investimento brasileiro naquilo que considerava a verdadeira vocação econômica do país - a agricultura. Em 13 anos de Senado, sua atuação mais destacada

Foto: Agência Senado



foi em defesa da renegociação das dívidas dos produtores rurais. "Coloquei sempre em primeiro lugar o trabalhador do campo e os seus problemas", dizia ele. Foi aliado de peso do sistema cooperativista na defesa do setor.

Simplicidade - "O povo é simples e quer coisas simples: quer alimento, quer vestuário e quer moradia; quer também escolas e hospitais; mas, antes de tudo, o povo quer trabalho. Afinal das contas, o povo anseia, desesperadamente, por dignidade. Simples também são as coisas que o povo não quer: o povo não quer viver na miséria, não quer ser explorado, nem quer ser ludibriado com promessas que nunca se hão de cumprir", registrou Jonas Pinheiro em sua página na Internet.

O Melhor Alimento para o seu animal

Nutrição e Saúde num só produto



Rações



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelhos

A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas

Poder de troca na agricultura

Nos gráficos abaixo estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de dezembro de 2007. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com esses gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo. ■



Foto: Assessoria Coamo

SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jan 08	Dez 07	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Ano 07	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02
Taxa inflação	IPCA	0,54	0,74	0,38	0,30	0,18	0,47	0,24	0,28	0,28	0,25	0,37	0,44	0,44	4,46	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53
	IGP-Di	0,99	1,47	1,05	0,75	1,17	1,39	0,37	0,26	0,16	0,14	0,22	0,23	0,43	7,90	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41
Taxa desemp.	%	7,00	7,40	8,20	8,70	9,00	9,50	9,50	9,70	10,10	10,10	10,10	9,90	9,30	9,29	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	1,76	1,77	1,78	1,74	1,89	1,97	1,88	1,93	1,98	2,03	2,09	2,10	2,14	1,95	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92
Taxa Selic	%	11,25	11,25	11,25	11,25	11,50	11,50	11,50	11,50	12,50	12,50	12,75	12,75	13,00	11,25	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00
TJLP	%	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,25	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00
TR	%	0,101	0,064	0,059	0,114	0,035	0,147	0,147	0,095	0,169	0,127	0,188	0,072	0,219	0,120	0,168	0,233	0,150	0,379	0,231
Balança Com.	Bi US\$	0,94	3,64	2,03	3,44	3,47	3,53	3,35	3,82	3,87	4,20	3,32	2,88	2,49	40,04	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12
Res. Internac.	Bi US\$	187,51	180,33	177,07	167,87	162,96	161,10	155,91	147,10	136,42	121,83	109,52	101,07	91,09	180,33	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06

Fonte: IPEA/Data, IBGE, Bacen, Mdic. Elaboração: Ocepar/Getec, Janeiro/2008.
* provisório para Janeiro de 2008.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jan 08	Dez 07	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Ano 07	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02
Algodão caroço	R\$/@	14,73	14,74	14,76	14,74	14,77	14,76	14,58	14,69	14,63	14,58	14,39	13,23	13,15	13,15	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96
Café em coco	kg/renda	3,72	3,63	3,47	3,63	3,67	3,56	3,39	3,36	3,30	3,45	3,64	3,82	3,96	3,96	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56
Milho	R\$/Sc	22,20	24,94	22,82	19,39	19,58	16,34	14,14	14,60	14,54	14,83	16,25	16,33	16,56	16,56	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90
Soja	R\$/Sc	42,06	40,11	37,91	35,13	33,87	30,20	27,64	27,30	27,03	27,21	28,62	29,50	28,90	28,90	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69
Trigo	R\$/Sc	33,03	30,26	29,98	32,12	34,08	29,92	26,56	25,78	25,31	24,64	24,64	24,80	25,83	25,83	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49
Cana-de-açúcar	R\$/t	28,54	27,93	27,29	27,83	28,21	27,79	27,93	29,54	32,63	34,16	34,19	34,63	35,57	35,57	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02
Mandioca	R\$/t	163,14	160,75	158,94	151,92	140,69	123,12	120,32	120,44	133,37	137,47	133,56	135,81	138,90	138,90	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08
Boi gordo	R\$/@	68,54	69,45	66,82	59,92	58,40	60,08	57,25	52,57	51,55	52,23	52,79	52,14	51,65	51,65	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41
Frango vivo	R\$/kg	1,58	1,54	1,49	1,47	1,44	1,43	1,37	1,29	1,27	1,29	1,38	1,39	1,26	1,26	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02
Leite cota	R\$/l	0,58	0,58	0,61	0,65	0,70	0,68	0,62	0,53	0,49	0,46	0,44	0,43	0,44	0,44	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30
Suíno raça	R\$/kg	2,21	2,37	2,10	1,98	1,78	1,68	1,49	1,48	1,40	1,35	1,43	1,56	1,59	1,59	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Janeiro/2008. Preços médios mensais e anuais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5	18,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229	234
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791	451.500
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000	51.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850	1.100,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790	1.028
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.



Ganhe tempo e dinheiro.

Se você plantou soja transgênica e soja convencional, a melhor coisa a fazer é separar as cargas.

Na hora de levar a sua produção de soja para a cooperativa, informe se a carga é transgênica. Separando, o processo fica mais ágil e você economiza tempo e ganha mais dinheiro.

Procure sua cooperativa para mais informações.



Separe sua soja.



SISTEMA OCEPAR

www.ocepar.org.br



**De um exame de rotina
a mamãe mais feliz do mundo.
Qual o segredo da Terezinha?**

HEADS



Quando um grupo de médicos se reuniu, há 40 anos, para criar uma cooperativa médica, eles não pensavam apenas em proteger seu trabalho: pensavam em promover uma revolução nos serviços e qualidade de promoção à saúde. E fizeram isso em pouco tempo, acreditando que saúde é qualidade de vida e o melhor plano de saúde é viver bem. Por isso, investiram não só em serviços, mas em atividade física para terceira idade, medicina preventiva, gerenciamento de casos crônicos e muito mais. Com o trabalho cooperativo, a vida de muita gente mudou. Como a da nova mamãe Terezinha.

Uma campanha



RPC
REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO



OCEPAR
Sindicato e Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná